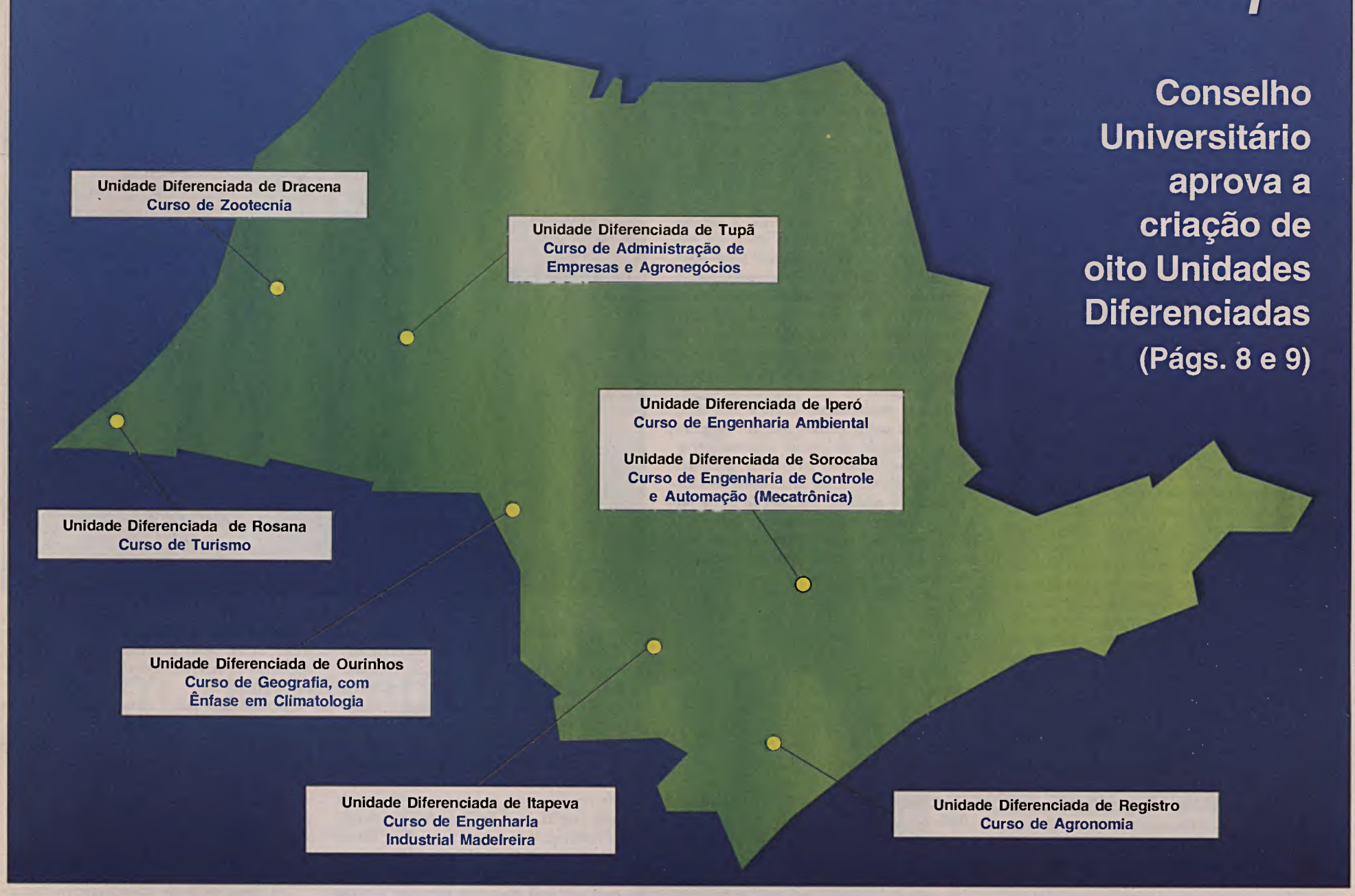
Jornal da UNESP
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Setembro/2002 - ANO XVII - Nº 170

Universidade terá novos *campi*



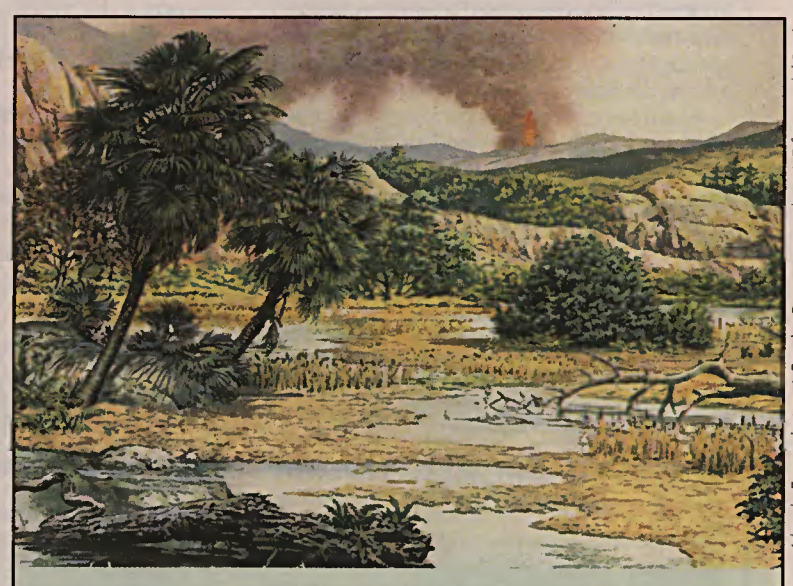
Conselho Universitário aprova a criação de oito Unidades Diferenciadas (Págs. 8 e 9)

As cores da primavera

Engenheiras agrônomas pesquisam técnicas em floricultura (Pág. 16)

Regina Agrello

Conheça os candidatos da UNESP nas eleições estaduais (Pág. 11)



Atlas do Extraordinário, A Era dos Dinossauros, volume I, Ediciones del Prado

Simpósio discute importância do período Cretáceo

(Pág. 5)

COLUNA DO REITOR

Um marco histórico

Como Reitor da Universidade Estadual Paulista apraz-me comunicar a todos os professores, funcionários e alunos desta Universidade que, no dia 29 de agosto último, o Conselho Universitário (CO), nosso colegiado maior, em sua 129ª reunião extraordinária, aprovou, por 34 votos favoráveis, 24 contrários e sete abstenções, a criação e implementação de oito novos cursos, em oito importantes cidades do interior paulista, que ainda não contavam com a presença de universidade pública, gratuita e de qualidade.

A partir dessa data fica definitivamente aprovado o curso de Ciências Agrárias, na cidade de Registro; Engenharia Industrial Madeireira, em Itapeva; Engenharia de Controle e Automação, em Sorocaba; Engenharia Ambiental, em Iperó; Geografia, com ênfase em Climatologia, em Ourinhos; Administração de Empresas e Agronegócios, em Tupã; Zootecnia, em Dracena; e Turismo, em Rosana. A data será um marco histórico que entrelaçará em definitivo o destino da UNESP com o futuro dessas cidades. Repensar o futuro, redesenhar o presente e valorizar o passado em tudo que de melhor se possa pensar são metas conjuntas a serem buscadas a partir de agora para a nossa Instituição e para as comunidades dessas regiões.

Os cursos a serem oferecidos são modernos e inovadores, e foram planejados com exclusividade para cada uma das cidades parceiras, por uma equipe constituída por cerca de 40 eminentes professores da UNESP.

Supervisionados pelas Coordenadorias de Áreas do Conhecimento, esses profissionais elaboraram os Projetos Pedagógicos para cada um dos cursos, respeitando os fundamentos preconizados pela Agenda 21, proposta durante a Conferência da ONU, no Rio de Janeiro, de 1992, ou seja, dentro do tema Desenvolvimento Sustentado. Esse tema, que ocupa hoje um espaço importante nas agendas governamentais, das universidades e de todos os segmentos produtivos da sociedade, pressupõe o envolvimento de uma região, grupos de regiões e até blocos de nações, em um novo estilo de desenvolvimento socioeconômico, sem prejuízo da preservação dos recursos naturais e da biodiversidade.

Formar profissionais capazes de diagnosticar e resolver problemas, considerando as relações de produção do conhecimento científico com os aspectos políticos, culturais, sociais e econômicos de uma região, em harmonia com o meio ambiente, é a principal característica da proposta pedagógica dos novos cursos.

Aprovar esses cursos não foi uma tarefa fácil, mas entende-se perfeitamente o que se passou. O novo gera apreensões, e romper barreiras e ir além numa Instituição complexa como a UNESP sempre será motivo de preocupações e acirrados debates. Foi uma luta dura, sim, onde a parte contrária foi fundamental para o aprimoramento de nossas idéias. Estamos vivendo um momento de vitória pela aprovação conquistada, mas é chegado o tempo de semear de novo.

A hora é de agradecimento a toda a comunidade unespiana, quer àqueles que contribuíram para o debate de idéias, quer àqueles que, desde o primeiro momento, acreditaram no Projeto para, juntos, iniciarmos a construção de uma nova UNESP, que unifique o máximo de qualidade acadêmica com o máximo de compromisso social.

É com essa crença de dever cumprido e perspectiva de um futuro promissor para esses novos *campi* que devemos esperar o julgamento daqueles que virão depois de nós sobre essa iniciativa que, acredito, mudará, para muito melhor, a UNESP.

José Carlos Souza Trindade

Universidade e sociedade: a expansão necessária

JOSÉ CARLOS SOUZA TRINDADE

HERCULANO DIAS BASTOS

Observando, de Diana Ong

Ao longo dos séculos, a universidade tem sido a principal responsável pela geração e organização do conhecimento e pela preservação da cultura. Faz isso em benefício da sociedade, que arca com o ônus financeiro de sua manutenção. Tem sido assim, como se sabe, pelo menos desde a Revolução Francesa, em 1789, quando, em pleno Século das Luzes, a instituição ganhou os contornos modernos que a norteiam ainda hoje. Por esta razão, e por mais que se insista em direção contrária, a missão da universidade vai muito além da formação de bons profissionais. Num mundo que tem privilegiado o modismo, o efêmero, a universidade busca manter princípios e responsabilidades que passam ao largo das razões imediatistas do mercado, priorizando a concepção de indissociabilidade do saber, do ensino e da pesquisa.

Mas a universidade pública brasileira tem vivido outro grande desafio, na esteira da expansão do ensino superior privado. As universidades federais e estaduais oferecem apenas 5,5% das vagas do ensino superior paulista. Em função desse número, docentes e pesquisadores realmente comprometidos com os destinos da universidade pública pensam alternativas e retomam a iniciativa de construir uma agenda política para o ensino superior público, gratuito e de qualidade. É preciso crescer com qualidade, sem abrir mão dos ideais acadêmicos.

Sem crescimento para atender às demandas da sociedade, a universidade se isola e compromete o próprio desenvolvimento. Portanto, são condições interdependentes, operações casadas – as necessidades de uma e o crescimento da outra –, que precisam ser articuladas com inteligência para benefício de todos.

Projetos acadêmicos bem delineados para atender áreas carentes do ensino superior público no Estado, em parceria com o governo estadual e prefeituras municipais, é a proposta da UNESP para a expansão de vagas públicas, aprovada pelo Conselho Universitário (CO), em 29 de agosto último. Trata-se de projeto original de expansão, que, com o apoio do Estado e municípios, poderá mudar significativamente o quadro atual.

A colaboração da Fapesp nesta iniciativa também seria oportuna e construtiva, pela experiência acumulada na geração e transferência de conhecimento para a sociedade. Mais de 50% dos recursos da Fapesp destinaram-se, nos últimos anos, a financiar projetos de pesquisa de grande impacto tecnológico ou foram carreados para políticas públicas importantes para o desenvolvimento econômico e social do País.

Nesse contexto, também seria interessante o envolvimento do chamado "terceiro setor" (cooperativas, fundações, ONGs), em regime de parceria, nesta cruzada educacional em busca do desenvolvimento científico e cultural do País.

Outro grande desafio da universidade pública é sustentar os avanços conquistados. A produção científica brasileira triplicou nos últimos vinte anos, saltando de 0,4% da produção internacional para 1,2%. O Brasil produz mais do que toda a América Latina em conjunto. Mais: é o nono entre os 20 países com maior crescimento, quanto ao número de artigos publicados em periódicos científicos internacionais nos últimos cinco anos. A ampliação da pós-graduação stricto sensu *é inquestionável e, hoje, formamos seis mil doutores por ano, contra pouco mais de mil há dez anos.*

Todo esse trabalho científico e a preparação de recursos humanos qualificados devem-se à universidade pública. Apesar dos pesares, temos uma capacidade científica instalada invejável para um país em desenvolvimento e com tantos problemas sociais não resolvidos. Sem o desempenho positivo das universidades públicas não existiria a massa crítica de cientistas capaz de alimentar a Embrapa, a Petrobras, a Embraer e o Projeto Genoma, para ficar em poucos exemplos.

Depois de significativa participação nos Projetos Genoma, notadamente no que diz respeito à Xylella fastidiosa *e à cana-de-açúcar, a UNESP comemorou, em 11 de julho último, o nascimento da bezerra Penta, o primeiro mamífero da América Latina clonado a partir da célula de um animal adulto – no caso, uma vaca da raça nelore. É a demonstração inequívoca da maturidade científica alcançada pela UNESP, especificamente, neste caso, pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do* campus *de Jaboticabal.*

Portanto, não concordamos com aqueles que, ao verem dificuldades, costumam perder-se em teorias, que não levam em conta o mundo real e não apontam soluções objetivas. Vivemos um período de intensas e surpreendentes transformações, território em que apenas a solidez das informações corretas e a precisão da análise nos tranqüilizará e convencerá.

A amplitude de perspectivas que se abrem na "era da informação" e da "sociedade em rede" é tamanha, que ainda carecemos de análises críticas bem fundamentadas para orientar nossas melhores ações. O aprimoramento do ensino superior passa necessariamente pela mudança de mentalidade e pela prevalência do mérito acadêmico. Daí a necessidade do olhar retrospectivo sobre a história da universidade, do conhecimento de sua real dimensão temporal, da relevância da sua autonomia e do seu poder. Que as luzes setecentistas nos iluminem.

Somos otimistas!

José Carlos Souza Trindade é médico urologista, docente da Faculdade de Medicina (FM), *campus* de Botucatu, reitor da UNESP e presidente do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp).

Herculano Dias Bastos é médico, professor da FM e assessor especial do gabinete do reitor.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: José Carlos Souza Trindade
Vice-reitor: Paulo Cezar Razuk
Pró-reitor de Administração: Roberto Ribeiro Bazilli
Pró-reitor de Graduação: Wilson Galhego Garcia
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Marcos Macari
Pró-reitor de Extensão Universitária: Benedito Barraviera
Secretário Geral: Osvaldo Aulino da Silva
Chefe de gabinete: Luiz Antonio Vane
Assessoria de Informática: Adriano M. Cansian e Gérson Francisco
Assessoria Jurídica: Sandra Julien Miranda
Assessoria de Planejamento e Orçamento: Herman Cornelis Voorwald
Assessoria de Relações Externas: José Afonso Carrijo de Andrade
Diretores das Unidades Universitárias: Francisco Antonio Bertoz (FO-Araçatuba), Luiz Marcos da Fonseca (FCF-Araraquara), Ricardo Samih Georges Abi Rached (FO-Araraquara), José Antonio Segatto (FCL-Araraquara), Elizabeth Berwerth Stucchi (IQ-Araraquara), João da Costa Chaves Junior (FCL-Assis), José Carlos Plácido da Silva (FAAC-Bauru), José Brás Barreto de Oliveira (FC-Bauru), Lauro Henrique Mello Chueiri (FE-Bauru), Carlos Antonio Gamero (FCA-Botucatu), Marilza Vieira Cunha Rudge (FM-Botucatu), José Roberto Corrêa Saglietti (IB-Botucatu), Luiz Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Hélio Borghi (FHDSS-Franca), Guilherme Eugênio Filippo Fernandes Filho (FE-Guaratinguetá), Vicente Lopes Júnior (FE-Ilha Solteira), José Antonio Marques (FCAV-Jaboticabal), Kester Carrara (FFC-Marília), Neri Alves (FCT-Presidente Prudente), Massanori Takaki (IB-Rio Claro), Maria Rita Caetano Chang (IGCE-Rio Claro), Maria Dalva Silva Pagotto (Ibilce-São José do Rio Preto), Maria Amélia Máximo de Araújo (FO-São José dos Campos) e Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (IA-São Paulo).

JORNAL DA UNESP

Assessor chefe: Cesar Mucio Silva
Editor: Paulo Velloso
Redação: Genira Chagas e Oscar D'Ambrosio
Programadora Visual: Cristiane Tassi
Colaboraram nesta edição: André Louzas e Lara Lima (reportagem); Gabriela Galvão, Hélcio Toth, Regina Agrella e Thor Crespi Amêndola (fotografia)
Administração de Produção: Priscila Andreghetto
Revisão: Maria Luiza Simões
Tiragem: 25.000 exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI).
A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Alameda Santos, 647, 4º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (0xx11) 252-0323. Fax (0xx11) 252-0207. *e-mail* para contato com ACI e para a solicitação de alteração de mala direta: aci@reitoria.unesp.br
home-page: http://www.unesp.br/jornal/
Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

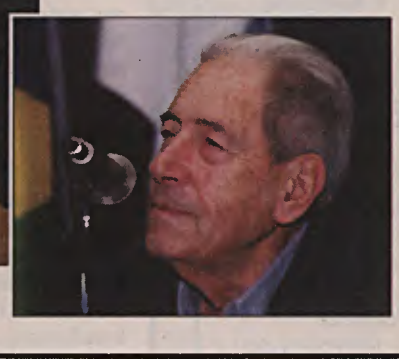
DEBATE

Rumos da universidade

Seminário em Araraquara discute caminhos do ensino superior público

Discutir o passado da UNESP, entender melhor o seu presente e planejar o futuro. Essas foram as principais preocupações do seminário "Universidade Pública: crise, paradoxos e alternativas", realizado, em agosto último, no Anfiteatro A da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Araraquara. "Este tipo de evento, ao discutir temas polêmicos e relevantes, lança um olhar retrospectivo para a história da UNESP, a sua estrutura *multicampi* e as suas principais realizações científicas", afirmou o reitor José Carlos Souza Trindade, na abertura dos debates.

O seminário teve a participação de dirigentes de outras universidades públicas, diretores de diversas unidades, pró-reitores e ex-dirigentes da Universidade, além de um público diversificado, que inclui estudantes dos cursos da FCL. "O evento, realizado dentro das comemorações dos 45 anos da FCL, buscou identificar os problemas da Universidade, as suas potencialidades e buscar soluções concretas", disse o diretor da FCL, José Antonio Segatto.



Marques e Ab'Saber: conhecimento a favor do homem

Para Trindade, a universidade pública é, por definição, um local de geração de conhecimentos de qualidade. "Cabe a ela ser autônoma, multifuncional, produtiva e justa, desenvolvendo a capacidade de retribuir a quem constrói a sua excelência", avaliou Trindade. "Para isso, são necessárias políticas claras e ponderadas, mas corajosas."

As palavras-chaves utilizadas na conferência de abertura pelo geógrafo Aziz Nacib Ab'Saber, foram crescimento e desenvolvimento.

Fotos Regina Agrella

Trindade (*à direita*): temas polêmicos e relevantes sobre a história da UNESP

Docente aposentado da USP, ambientalista atuante e presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) na segunda metade da década de 1980, ele lembrou que a universidade pública produziu as melhores mentes do País. "Divulgar o conhecimento acumulado e criar condições para a sua ampliação são tarefas essenciais da universidade pública", comentou. "A universidade necessita pensar o seu passado, viver o presente e projetar o futuro, relacionando melhor os conhecimentos a favor do homem."

A diretora do Instituto de Química da UNESP, *campus* de Araraquara, em sua conferência, lembrou que, devido a sua gênese *multicampi*, a Universidade enfrenta dificuldades históricas para uma efetiva integração. "Ainda somos um conjunto de faculdades que buscam a sua identidade. É necessário desenvolver um pensamento da UNESP como universidade em torno de pensamentos globais", declarou. "Mantendo o compromisso de busca de qualidade, poderemos ser a maior e melhor universidade."

Diretor da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP, *campus* de Jaboticabal, José Antonio Marques, insistiu, em sua palestra, na necessidade de a Universidade desenvolver o ensino de qualidade, o aprimoramento de suas pesquisas e a contribuição com a sociedade via extensão. "Unidade e coerência na busca pelo futuro são o melhor caminho a seguir", disse. "Eventos como este, que devem se espalhar por outros *campi*, estimulam a democratização do ensino universitário público e favorecem uma modernização que não perca valores éticos", concluiu Segatto, da FCL.

GRADUAÇÃO

Bom desempenho

UNESP em destaque no *Guia do Estudante*

A qualidade do ensino de graduação da UNESP foi novamente confirmada. Como já ocorreu em anos anteriores, a Universidade foi classificada entre as melhores instituições do País no *ranking* nacional de ensino superior do *Guia do Estudante*, em sua edição de 2003.

A publicação anual da Editora Abril classifica os melhores cursos em bons (três estrelas), muito bons (quatro estrelas) e excelentes (cinco estrelas). Nessa classificação, na qual entram apenas os cursos de bacharelado com turmas formadas há pelo menos um ano, a UNESP ficou em segundo lugar em número de cursos estrelados – 65 foram destacados na avaliação.

Em termos de porcentual de cursos com estrelas, a Universidade foi classificada em sexto lugar no País, com a marca de 85,5%. (*Veja quadros.*)

Na avaliação publicada na edição de 2002 do Guia, a UNESP teve um total de 64 cursos entre os melhores do Brasil e um porcentual de 84,2% de cursos com estrelas. Para o pró-reitor de Graduação, Wilson Galhego Garcia, esse reconhecimento da qualidade da UNESP na área de ensino é mais um resultado das diretrizes que a Universidade vem adotando: "Há muito tempo, a UNESP segue o caminho de buscar a excelência em seu ensino de graduação", enfatiza. "Procuramos estruturar um ensino de graduação que tenha uma relação estreita com as áreas de extensão e de pós-graduação, e que não esteja simplesmente voltado para a formação de alunos para a pós-graduação."

Outro fator importante na melhoria do ensino oferecido, de acordo com Galhego, é a qualificação cada vez maior do corpo docente da Universidade. "Também é importante lembrar a seleção muito bem-feita pela Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp)", assinala. O pró-reitor destaca que o vestibular da UNESP tem como uma de suas características a preocupação em atender a uma demanda regional, explorando suas características *multicampi*. "Umas das conseqüências positivas desse processo é a diminuição da evasão em nossos cursos."

Um dos cursos cinco estrelas da UNESP é o de Direito, oferecido na Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS) no *campus* de Franca. O diretor da faculdade, o advogado Hélio Borghi, ressalta que o resultado obtido na avaliação do *Guia do Estudante* é mais uma confirmação do nível do curso de Franca, atestado pelo desempenho de seus estudantes no Exame Nacional de Cursos de Graduação, o Provão: "Nossos alunos obtiveram conceito A nas seis edições da área de Direito promovidas desde 1996", afirma.

UNIVERSIDADES COM MAIOR PORCENTUAL DE CURSOS COM ESTRELAS

Universidade	5 estrelas	4 estrelas	3 estrelas	% de estrelas
1. UFMG (MG)	14	22	5	100
UnB (DF)	7	20	13	100
Unifesp (SP)	4	-	-	100
2. USP (SP)	52	21	4	97,5
UFRGS (RS)	14	23	5	97,5
3. Unicamp (SP)	18	10	-	96,5
PUC (RJ)	5	16	4	96,5
4. UFSC (SC)	6	19	9	94,5
5. UFRJ (RJ)	10	30	4	88,0
6. UFSCar (SP)	9	7	2	85,5
UNESP (SP)	**8**	**31**	**26**	**85,5**
7. PUC (SP)	5	9	6	83,0
8. UFPR (PR)	2	9	21	80,0
9. UFSM (RS)	2	14	11	77,5
UFRPE (PE)	-	2	5	77,5
10. UFPE (PE)	3	20	10	75,0

AS UNIVERSIDADES COM MAIOR NÚMERO DE CURSOS COM ESTRELAS

USP	77	UnB	40
UNESP	**65**	UFSC	34
UFRJ	44	UFPE	33
UFRGS	42	UFPR	32
UFMG	41	UFBA	30

Fonte: *Guia do Estudante*

PORTAL UNESP

Escolha profissional

Bate-papo em tempo real

O período de inscrições para o Vestibular da UNESP vai de 23 de setembro a 11 de outubro. Para dar apoio aos estudantes, o Portal UNESP promove, até o fim do ano, sessões do Chat UNESP em que especialistas da Universidade e da Vunesp esclarecem dúvidas dos futuros candidatos. O primeiro Chat sobre os vestibulares ocorreu no dia 21 de agosto, com a participação da psicóloga Norma Garbulho, da Faculdade de Ciências da UNESP, *campus* de Bauru, e dois membros da equipe da Vunesp: Fernando Dagnoni Prado, diretor acadêmico, e a assessora de Pesquisa Educacional da Fundação, Márcia Tremura. O bate-papo com os estudantes girou em torno da escolha da profissão e de informações sobre cursos da UNESP.

Prado considera muito positivos os resultados obtidos em 21 de agosto: "O Chat permitiu o diálogo em tempo real, com um atendimento praticamente individualizado aos participantes", afirma. Ele prevê que o número de vestibulandos deverá crescer bastante nas edições que serão promovidas em 18 de setembro e 4 de outubro, abordando também temas como inscrições e preparação para as provas. O Chat sobre os vestibulares é uma iniciativa conjunta da UNESP, da Vunesp e da Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI) para atender o vestibulando. O Portal UNESP pode ser acessado em **www.unesp.br**

Hélcio Toth

Prado: informações

CONVÊNIO

Medicina à cubana

Intercâmbio será na área de saúde da família

Embora atravesse enormes dificuldades econômicas desde a derrocada do socialismo no Leste Europeu, Cuba apresenta indicadores de saúde de fazer inveja aos países desenvolvidos, principalmente na área de saúde da família. Especialmente nesse setor de atuação, destaca-se o Instituto Superior de Ciências Médicas de Villa Clara (ISCM-VC), com o qual a Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, *campus* de Botucatu, firmou um convênio de intercâmbio acadêmico. "Eles possuem uma experiência muito interessante na formação de especialistas nessa área. Os benefícios ocorrerão na formação profissional, seja pela vinda de assessores lá formados, seja pela ampliação da possibilidade de visita ou de estágio de nossos alunos e professores a Cuba", afirma o médico Antonio Luiz Caldas Júnior, do Departamento de Saúde Pública da FM, que intermediou a assinatura do convênio, que tem a duração de dois anos.

Divulgação

Caldas (segundo da esq. para dir.): reflexão

O ISCM-VC conta com 2,5 mil alunos cubanos e de 46 países, além de 780 médicos residentes, envolvidos em atividades em 11 hospitais, 42 policlínicas e centenas de consultórios de saúde da família, localizados em 13 municípios. "O contato com esse universo, que ainda depende de detalhamento em termos aditivos específicos para o seu pleno funcionamento, favorece a discussão e a reflexão crítica sobre a importância do desenvolvimento das ciências médicas", conta Caldas, que já esteve três vezes no Instituto, participando de congressos e coordenando estágios de alunos da FM. "O convênio promove um intercâmbio científico da área de saúde de família e fortalece o nosso sistema de formação de recursos humanos", conclui.

Regina Agrello

Rakauskas, do Sebrae: aperfeiçoamento

QUALIDADE

Melhoria contínua

Araçatuba contrata Programa de Qualidade Total do Sebrae

Qualidade é hoje sinônimo de sucesso, em empresas grandes, médias ou pequenas ou no setor público. E ela apenas é conseguida quando ocorre a participação efetiva dos integrantes da instituição na promoção da melhor integração entre os funcionários, que resulta numa melhor prestação de serviços à comunidade. Com esse objetivo, a Faculdade de Odontologia (FO) da UNESP, *campus* de Araçatuba, contratou, em agosto último, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae). "Docentes e servidores receberão treinamento quanto ao combate ao desperdício, desenvolvimento e fixação de hábitos de organização, limpeza e higiene, além de sistematização de métodos para adotar uma postura de melhoria contínua", diz o odontólogo e psicólogo Renato Salviato Fajardo, docente da FO e membro da Secretaria Executiva do Programa Permanente de Gestão de Qualidade (PPGQ) da UNESP.

A cerimônia de inauguração desse trabalho, realizada no Complexo de Clínicas da FO, contou com a presença do reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade, do diretor da FO, Francisco Antonio Bertoz, e do gerente do Escritório Regional de Araçatuba do Sebrae, Ricardo Rakauskas, além de funcionários da unidade. "Esse tipo de atitude propicia nosso aperfeiçoamento e possibilita uma melhor obtenção de resultados", afirmou o reitor.

Para Bertoz, o objetivo maior do programa a ser desenvolvido, nos próximos oito meses em três módulos, é propiciar aos alunos, pacientes das clínicas e à sociedade melhores serviços. "Somos conscientes de nossa missão social", afirmou. "O processo de qualidade é contínuo e envolve qualidade de vida", completou Rakauskas.

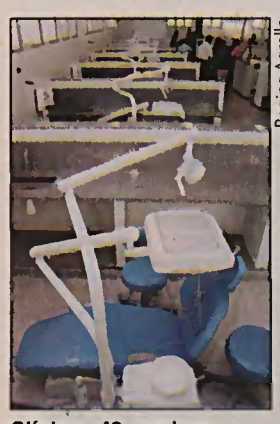
A preocupação da UNESP com a qualidade não é nova. Desde 1998, a Reitoria lançou o PPGQ, vinculado à Vice-Reitoria. A unidade de Araçatuba constituiu então seu Comitê Diretor e, desde então, desenvolveu atividades de sensibilização e estruturação para uma gestão baseada em princípios de integração do capital humano e de melhoria dos serviços prestados pela unidade por meio de palestras, dinâmicas interativas e jogos que envolveram mais de 80% dos cerca de 400 funcionários da unidade. "O Programa de Qualidade Total contribuirá para um maior reconhecimento, pela comunidade, da importância da FO em Araçatuba e nossa expectativa é que ele seja adotado por outros *campi*", conclui Fajardo.

INAUGURAÇÃO I

Melhor infra-estrutura

Atendimento e salas de aula

A Faculdade de Odontologia (FO) da UNESP, *campus* de Araçatuba, que oferece os cursos de Odontologia e Medicina Veterinária, realizou duas importantes inaugurações em agosto último. Com a presença do reitor José Carlos Souza Trindade, foram oficialmente entregues a Clínica III, no *campus* localizado na Marechal Rondon, a Central de Salas de Aula do curso de Medicina Veterinária e melhorias de infra-estrutura, como iluminação, recapeamento do sistema viário e alambramento, num investimento total, da Reitoria, de R$ 2 milhões. "Essas obras contribuirão significativamente para a melhoria das atividades dos nossos cursos", disse o diretor da unidade, Francisco Antonio Bertoz.



Regina Agrello

Clínica: 43 equipos

A Clínica III será utilizada principalmente para a prestação de serviços à comunidade, no atendimento aos mais de 300 pacientes que buscam diariamente as clínicas do *campus*. Concebida com o que há de mais avançado em ergonomia e higiene, conta com setor de emergência, central de esterilização e condicionamento central de ar numa área de 1.041 m², com 43 equipos. Quanto à Central de Salas de Aula, com 481 m², reúne seis salas que serão destinadas especificamente ao curso de Medicina Veterinária. "Estamos, assim, cada vez melhor equipados", conclui Bertoz.

INAUGURAÇÃO II

Mais tecnologia

Avaliação de alimentos

A parceria tecnológica entre a UNESP e a Mogiana Alimentos S. A. (Guabi) permitiu a inauguração, em junho último, com a presença do reitor José Carlos Souza Trindade, do Laboratório de Nutrição e Doenças Nutricionais de Cães e Gatos "Prof. Dr. Flavio Prada", na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, *campus* de Jaboticabal. Com uma área de 400 m², o Laboratório, resultado de um investimento de R$ 280 mil da Guabi, tem como principal objetivo o desenvolvimento e a avaliação de processos e produtos na alimentação de cães e gatos. "Serão realizadas pesquisas com produtos e ingredientes para o estabelecimento de protocolos científicos que garantam à Guabi o desenvolvimento tecnológico de alimentos industrializados", diz o médico veterinário Aulus Cavalieri Carciofi, docente do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da FCAV e responsável pelo Laboratório, ao lado de Aparecido Antonio Camacho, do mesmo Departamento. "Este laboratório favorece não só a prestação de serviços de extensão à comunidade de alta qualidade, mas também oferece retorno técnico-econômico para o País. Isso permite um ensino em sintonia com o mercado de trabalho, favorecendo ainda o diálogo entre os alunos de graduação e pós-graduação", conclui.

Divulgação

Laboratório: protocolos científicos

LEITURA DINÂMICA

RESIDÊNCIA MODELO

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), em reunião realizada em junho último, em Brasília, escolheu o Programa de Residência em Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP, *campus* de Botucatu, como modelo na área. "Isso se deve não só ao nosso pioneirismo no Brasil em oferecer a residência, mas também à excelência dos aproximadamente 500 médicos veterinários que, ao longo dos últimos 30 anos, completaram a residência na FMVZ", conta o médico veterinário Marco Antonio Alvarenga, coordenador da Residência em Medicina Veterinária da Faculdade. "Algumas vantagens que oferecemos e que devem, segundo o CFMV, ser seguidas por outras instituições são a oferta de auxílio moradia aos residentes e o aproveitamento da residência como créditos para a pós-graduação", conclui.

NEUROCIRURGIA

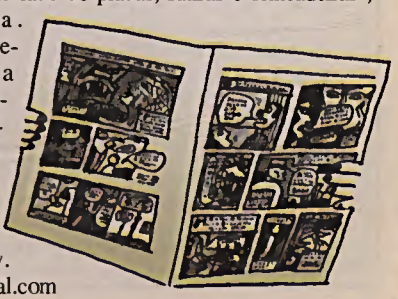
A Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN), que se destaca pela sua organização e penetração nos meios médicos, sendo a terceira maior do mundo, teve na sua diretoria, que encerra a gestão neste mês de setembro, o neurocirurgião Roberto Colicchio Gabarra, do Departamento de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, *campus* de Botucatu. Ele atuou como coordenador científico e acadêmico, como tesoureiro e como editor da Sociedade. Ficaram sob sua responsabilidade indireta a revista científica *Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia* e o *site* www.sbn.com.br e, sob responsabilidade direta, uma revista informativa, o *Boletim* SBN, que ele transformou em temática. "Abordamos questões de grande interesse para a comunidade médica, como ética e práticas médicas e pesquisa em neurocirurgia", afirma o docente, único integrante da UNESP na diretoria da entidade, que reúne 1.400 sócios, sendo 900 titulares, com especialização reconhecida na área de neurocirurgia.

MULHER E TRABALHO

A participação em eventos internacionais é sempre uma forma de os docentes da UNESP não só mostrarem o seu trabalho, mas também de trazerem importantes informações sobre os estudos realizados no Exterior. Um exemplo desse profícuo intercâmbio é a socióloga Lucila Scavone, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, *campus* de Araraquara, que participou, em junho último, de duas mesas-redondas do III Congresso Internacional sobre Mulheres, Trabalho e Saúde, realizado em Estocolmo, na Suécia. Na primeira, "Manutenção da vida, trabalho e polivalência feminina", mostrou o trabalho pela saúde no lar feito por mulheres que cuidam de familiares doentes pela exposição ao amianto, substância química muito utilizada no Brasil na produção de telhamentos. Na segunda, "Mulheres, trabalho e direitos sexuais e reprodutivos", falou sobre tendências no ensino e pesquisa da temática "Gênero, saúde e trabalho" nas pós-graduações brasileiras. "Também participei de reunião na França sobre a pesquisa 'Saberes institucionais, saberes profanos: doenças profissionais, amianto e gênero'", afirma a docente.

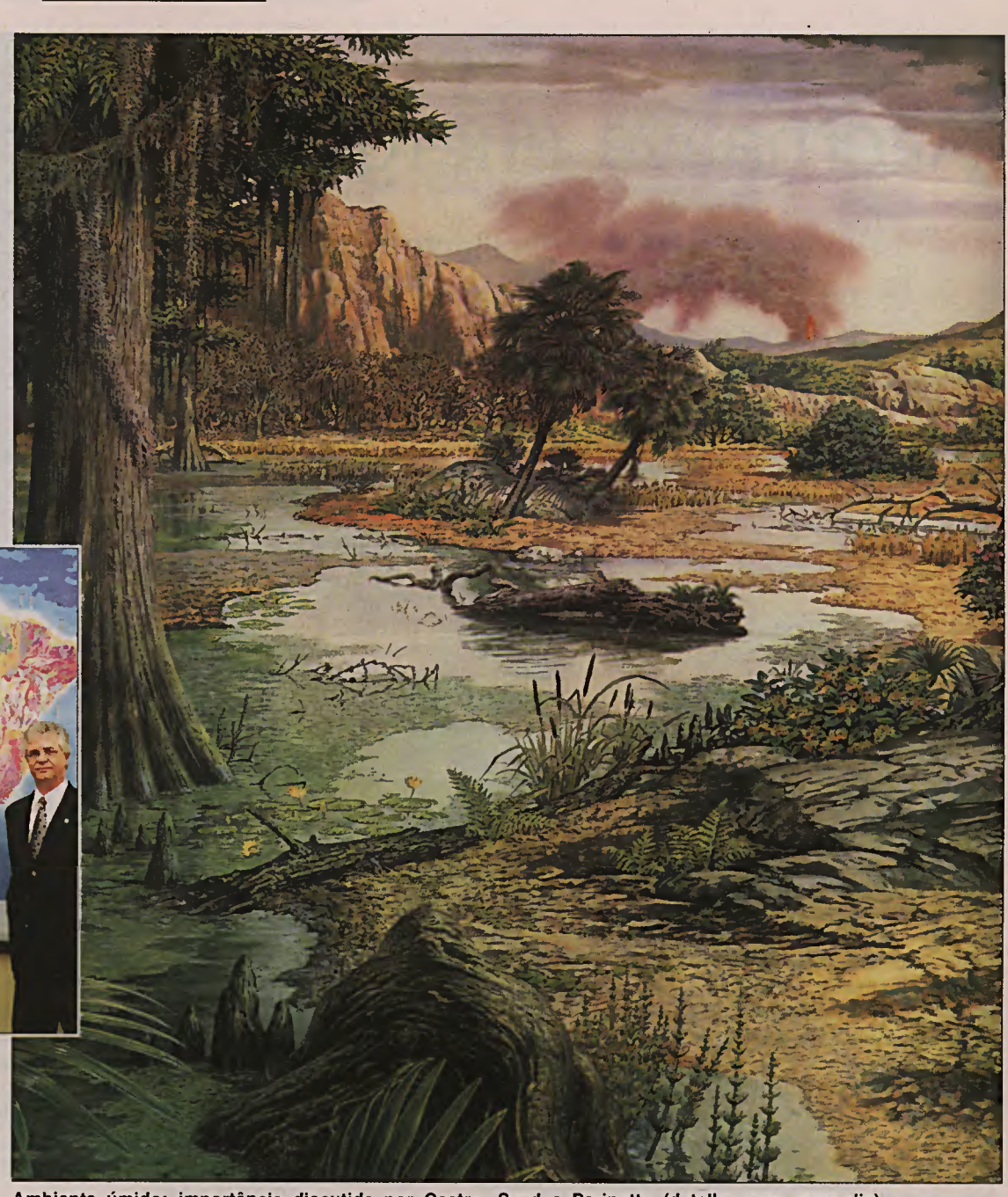
REVISTA *ON-LINE*

Para quem deseja encontrar informações salpicadas de bom humor, uma ótima opção, produzida por 11 alunos do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, *campus* de Bauru, é a revista *on-line* *Trivial*. Criada em setembro de 2001, ela comemora, neste mês, um ano de existência e sete edições, sendo que a de número cinco foi especificamente sobre a Copa do Mundo de Futebol realizada na Coréia e no Japão. "O formato inovador do *design* e o conteúdo divertido dos textos são o nosso diferencial", afirma Diego Meneghetti, aluno do último ano do curso, um dos responsáveis pela publicação. "Não queremos fazer somente jornalismo, mas também humor. Por isso, entrevistas, artigos e informação estão ao lado de piadas, sátiras e brincadeiras", comenta. Para conhecer tanto a última edição da *Trivial* como as anteriores, basta acessar o *site* www.revistatrivial.com



Milhões de anos que valem ouro

Simpósio sobre o Cretáceo reúne pesquisadores do Brasil e do Exterior



Atlas do Extraordinário, A Era dos Dinossauros, volume I, Ediciones del Prado

Ambiente úmido: importância discutida por Castro, Saad e Perinotto (detalhe, *esq. para dir.*)

O Cretáceo, período pelo qual a Terra passou entre 144 e 65 milhões de anos atrás, tem larga importância nos campos científico e econômico. Nesta fase de evolução do planeta, por exemplo, a América do Sul separou-se da África, fato que determinou, inicialmente, o surgimento de grandes lagos entre esses dois continentes. Em tais lagos, o plâncton proliferou de tal forma, que seus fundos foram cobertos por grande quantidade de matéria orgânica que, mais tarde, transformou-se em petróleo. Para discutir essa e outras questões, envolvendo temas como estratigrafia, sedimentologia, geologia, geoquímica orgânica, geologia estrutural e tectônica, magmatismo (vulcanismo), geocronologia e paleontologia, entre outros assuntos, aproximadamente 150 geólogos do Brasil e do Exterior se reuniram, de 28 a 31 de julho, no Hotel Fazenda Fonte Colina Verde, em São Pedro, SP, para dois eventos simultâneos: o 6º Simpósio sobre o Cretáceo do Brasil e o 2º *Simposio sobre el Cretácico de América del Sur*. "O evento teve a participação de pesquisadores renomados da Noruega, da Suíça e dos EUA", conta o coordenador do comitê organizador dos dois eventos, o geólogo Antonio Roberto Saad, do Departamento de Geologia Aplicada do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, *campus* de Rio Claro.

Ainda no Cretáceo, houve o prosseguimento do afastamento da América do Sul do continente africano, fenômeno que continua ocorrendo e deu origem ao oceano Atlântico Sul. "Este fato teve grandes repercussões na formação dos oceanos e no clima global da Terra. Por isso, é motivo de contínuas investigações por parte da comunidade científica nacional e internacional", afirma o geólogo Joel Carneiro de Castro, também do IGCE, integrante do comitê organizador do evento.

Outro fato interessante é que, no Cretáceo, há cerca de 100 milhões de anos, a Terra esteve sob o efeito estufa por conta dos altos teores de gás carbônico na atmosfera. Isso determinou o aumento na temperatura da atmosfera global, com a subida do nível do mar pela dissolução do gelo das calotas polares e a invasão de grandes áreas continentais. "Este é um cenário que pode ser tomado como modelo para as discussões que envolvem, hoje, a questão da emissão de gás carbônico pelas atividades humanas", diz o geólogo José Alexandre Perinotto, do IGCE, também do comitê organizador.

Outro tema enfocado foi a ocorrência diamantífera em rochas cretáceas. "Nos Estados de Minas Gerais e São Paulo, geólogos dedicam-se ao estudo de áreas com diamantes, tentando delimitar áreas ricas nestes componentes e compreender as suas acumulações", apontou o engenheiro de minas e físico Nicolau Haralyi, do IGCE, um dos palestrantes do evento.

Se é no Cretáceo que muitos dinossauros se extinguem, outros também aparecem. É ainda nesse período que aparecem as aves modernas e as angiospermas. O clima permanece ameno e úmido e acontecem violentas movimentações na crosta terrestre, levando ao desaparecimento de plantas e florestas tropicais. Também aparecem as primeiras flores, abelhas e borboletas. Esses foram alguns dos aspectos tratados pelos palestrantes internacionais convidados, como Felix Gradstein, do Museu de Geologia e Paleontologia, da Noruega; Helmult Weissert, do Instituto Geológico de Zurique, Suíça; Martin Perlmutter, da Chevron e Texaco, Houston, EUA; e Eduardo Musacchio, da Universidade Nacional da Patagônia, Argentina. "Eventos como este são fundamentais para a troca de experiências", disse o pesquisador argentino, que é professor visitante do IGCE.

A UNESP, entre todas as universidades brasileiras, merece especial destaque nos estudos do Cretáceo. Os docentes da área de geologia do *campus* de Rio Claro, desde 1990, promovem o simpósio nacional sobre o Cretáceo do Brasil e, desde 1999, o sul-americano, realizados a cada três anos. "São eventos de grande relevância, pois constituem oportunidades ímpares de diálogo e troca de informações entre a comunidade geocientífica brasileira envolvida com o Cretáceo e pesquisadores de instituições de ensino e de empresas brasileiras e internacionais", avalia Saad.

Oscar D'Ambrosio

A busca por petróleo

Universidades têm papel a desempenhar

Embora não tivesse expressão no cenário mundial do petróleo até a década de 1970, o Brasil possui hoje projeção internacional, tanto por suas reservas e produção como pelo potencial petrolífero esperado em suas bacias sedimentares. Atualmente, as reservas petrolíferas provadas brasileiras correspondem a 8,5 bilhões de barris em cerca de 209 campos descobertos nas bacias terrestres e 79 nas marítimas. "O Cretáceo é, de longe, o principal responsável por todo esse sucesso, contribuindo como gerador, acumulador e distribuidor de petróleo para a maioria dos campos produtores. É, portanto, da maior relevância para a pesquisa petrolífera nacional o estudo das rochas cretáceas", disse o palestrante que abriu o evento, o geólogo Mauro Barbosa de Araújo, responsável pela Superintendência de Definição de Blocos da Agência Nacional de Petróleo (ANP).

Entre as futuras atividades da ANP, Araújo destacou a necessidade de ampla aquisição de dados aerogeofísicos, geoquímicos e sísmicos. "Assim será possível avaliar melhor o potencial das bacias e reduzir os riscos exploratórios dos blocos a serem ofertados em licitação", disse. A indústria, por sua vez, também deve absorver um número significativo de profissionais, se o resultado do processo exploratório for positivo. "A comunidade geocientífica brasileira deve se preparar adequadamente, e as universidades têm um papel importantíssimo a desempenhar nesse contexto", concluiu.

(O.D.)

Fotos Regina Agrella

Araújo: estudo de rochas

Boletim reúne trabalhos

Indexado nos EUA

Uma das preocupações dos organizadores dos Simpósios promovidos pelo IGCE é a publicação do *Boletim do 6º Simpósio sobre o Cretáceo do Brasil/ 2º Simposio sobre el Cretácico de América del Sur*. Indexado no *Bibliography and Index of Geology* do The American Geological Institute dos EUA. Esta edição, de 454 páginas, inclui 70 trabalhos completos, elaborados por 132 autores vinculados a 40 instituições geocientíficas, sendo 18 nacionais e 22 estrangeiras. "Uma publicação como esta, indexada no Exterior, amplia a dimensão do evento", avalia o integrante do comitê editorial do volume, geólogo Dimas Dias-Brito, do IGCE da UNESP, *campus* de Rio Claro. Informações: dga@rc.unesp.br, no Departamento de Geologia Aplicada.

(O.D.)

Publicação: 70 trabalhos

COMBUSTÍVEL

Alternativa energética

Biodigestores são excelente opção para pequenos produtores rurais

A criação de fontes alternativas de energia é uma necessidade global. Basta subir o preço do petróleo ou o surgimento de uma suspeita de apagão para que o poder público e, principalmente, a iniciativa privada voltem toda a sua atenção para outros métodos de gerar energia, em substituição ao tradicional. Para pequenos produtores rurais, contudo, essa preocupação não ocorre apenas nos momentos de crise. Pelo contrário. Diante de um orçamento modesto, a manutenção de fontes próprias de energia pode ser a diferença entre prosperar e caminhar rumo à falência.

Metano: amplo uso

O trabalho de pesquisa e extensão em biodigestores realizado no Departamento de Engenharia Rural da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, *campus* de Jaboticabal, tem contribuído para suprir essa carência de fontes alternativas na zona rural. "Biodigestores são recipientes onde, pela ação de microorganismos, a matéria orgânica é degradada até a liberação do biogás", explica o engenheiro agrônomo Jorge de Lucas, do Departamento de Engenharia Rural da unidade.

Considerado um dos maiores especialistas nacionais no assunto, ele explica que o biogás é uma mistura de gases cujo principal componente é o metano, gás energético que queima com facilidade sem agredir o meio ambiente. "Quando livre no meio, o metano agrava o problema do aquecimento global. Como integrante do biogás, porém, funciona como excelente combustível", conta Lucas.

Dos biodigestores, o biogás é canalizado diretamente para motores que geram energia elétrica, bombeiam água para um sistema de irrigação e aquecem água, além de fazer funcionar fogões, lampiões e campânulas para aquecimento de pintos usados para demonstração. "Os produtores rurais são responsáveis pela nossa maior demanda", diz o engenheiro agrônomo.

Fotos Regino Agrella

Lucas: degradação de matéria orgânica libera biogás

Lucas afirma que há pelo menos dois benefícios adicionais, além da própria geração de energia, advindos do uso do biogás. Um deles é o saneamento do ambiente. "Quando degrada naturalmente no meio, a matéria orgânica em excesso contamina o solo e os rios", diz. A outra grande vantagem dos biodigestores é que, ao mesmo tempo em que viabilizam a obtenção do biogás, estabilizam a matéria orgânica que alimenta o sistema, a qual transforma-se em biofertilizante, adubo de excelente qualidade e ecologicamente correto.

O conjunto de 30 biodigestores e seus aparatos do *campus* da UNESP em Jaboticabal é o que há de mais avançado nessa área no que diz respeito à aplicação no meio rural. Este êxito é resultado do trabalho de pesquisadores que começaram a trabalhar na área na década de 1980 e que, aos poucos, aperfeiçoaram a tecnologia. "Os biodigestores da UNESP funcionam de forma contínua. No momento em que o esterco, bovino ou suíno, é colocado na caixa de entrada, empurra para a caixa de saída o estrume que, depositado há cerca de um mês, já se tornou biofertilizante. Enquanto isso, o biogás, resultante da fermentação desses dejetos, vai sendo produzido e canalizado para os diferentes fins", explica o docente da FCAV.

Lara Lima

TECNOLOGIA ANIMAL

AnimalTEC confirma expectativa

Feira teve mais de 20 mil visitantes

A segunda edição da AnimalTEC – Feira Dinâmica de Tecnologia Animal confirmou as expectativas dos organizadores. Aproximadamente 21 mil pessoas visitaram a feira, entre os dias 25 e 27 de julho, na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, *campus* de Jaboticabal, e as cem empresas participantes do evento realizaram negócios que devem atingir R$ 10 milhões. "Os visitantes puderam ter contato com o conhecimento produzido na FCAV em áreas como genética animal, alimentação, sanidade e manejo animal", afirma o diretor da FCAV, José Antonio Marques.

Promovida pela UNESP, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, por meio de sua Delegacia Federal no Estado de São Paulo, e da Araiby Feiras e Eventos, a Feira mostrou pesquisas realizadas na criação de bovinos, suínos, eqüinos, peixes e animais silvestres. Alguns dos trabalhos envolviam tecnologia de ponta em nível mundial. "Os resultados da AnimalTEC mostram a importância da transferência de tecnologia da universidade para a produção de alimentos de origem animal mais baratos e de maior qualidade", assinala o diretor.

Divulgação

Exposição: transferência de conhecimento

De diversos pontos do Estado, vieram 90 caravanas organizadas pelo Sebrae, que somaram 2.700 pequenos produtores rurais. Várias autoridades também marcaram presença, como o reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade, e o secretário estadual da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Lourival Carmo Mônaco. "O evento teve intensa participação da comunidade e de professores, funcionários e estudantes da UNESP", conta Marques. "Esse tipo de evento também é importante para nosso aluno ter um contato mais íntimo com as necessidades do mercado."

VETERINÁRIA

A morte de Penta

Septicemia vitima bezerra clonada

Penta, o primeiro mamífero da América Latina clonado a partir da célula de um animal adulto, desenvolvido na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, *campus* de Jaboticabal, nascida dia 11 de julho, faleceu, em 12 de agosto. A causa da morte foi infecção generalizada (septicemia), devida a um quadro de imunodeficiência, que se manifestou, principalmente, na atrofia do timo e do baço. Após um quadro inicial de pneumonia asséptica após o nascimento, a bezerra – alimentada com colostro, rico em anticorpos, nas primeiras seis horas de vida – se recuperou bem e manteve um ritmo normal de crescimento em seus primeiros 12 dias de vida. "Em seguida, ao não produzir os próprios anticorpos, começou a desenvolver uma série de infecções que a levaram à morte", conta o médico veterinário Joaquim Mansano Garcia, líder da equipe que clonou o animal. "Esse tipo de morte ocorre em cerca de 5% dos animais produzidos *in vitro*. Não se pode dizer, portanto, que seja motivado pela clonagem."

QUALIDADE

A autêntica mozarela

Botucatu concede selo de pureza

Com seu sabor suave e consistência peculiar, a mozarela de búfala é uma iguaria degustada como aperitivo e utilizada em saladas e quiches. Para degustar uma autêntica mozarela, porém, o consumidor deve ficar atento quanto à origem do produto. Para driblar os altos custos de produção, devido à sazonalidade do leite de búfala, o mercado tem sido invadido por produtos impuros, misturados com leite de vaca e aditivos químicos.

Com o objetivo de combater essa fraude, a Associação Brasileira dos Criadores de Búfalo (ABCB) criou o Selo de Pureza "100% Búfalo", que será conferido somente aos queijos que passam pelos testes realizados pelo Departamento de Física e Biofísica do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Botucatu. "Com o selo de pureza impresso na embalagem da mozarela de búfala o consumidor pode comprá-la sem dúvidas quanto a sua qualidade", diz o zootecnista Paulo Roberto Rodrigues Ramos, coordenador do trabalho. "Procuramos a UNESP pela elevada qualidade de sua equipe e pela infra-estrutura que proporciona para a realização dos testes", diz o presidente do Grupo Técnico de Controle do Selo de Pureza da ABCB, João Carlos Aguiar de Mattos.

O processo utilizado pelo IB para determinar a pureza dos laticínios, denominado eletroforese, estuda o comportamento migratório das proteínas do leite dentro de um campo eletromagnético artificial. Quando há mistura de diferentes tipos de leite no queijo, cada uma das proteínas migra para um dos pólos do campo, apresentando mobilidades específicas. "Isso permite a diferenciação de acordo com suas características bioquímicas e genéticas, deixando clara a falsificação", explica Ramos.

Divulgação

Testes: excelente infra-estrutura

A pesquisa nas Fatecs

Projetos ganham visibilidade em Mostra de Tecnologia

Os robôs estão por toda parte. Atualmente, há desde veículos que vasculham o solo de Marte até simpáticos cãezinhos eletrônicos. Professores da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Jaú, o tecnólogo em Sistemas Elétricos Luiz Alberto Sorani e o físico Antonio Eduardo Amorim, por exemplo, estão desenvolvendo o Jaú 2, um robô-submarino para rastrear as águas de barragens, lagos e rios. "Atualmente, no Brasil, esse tipo de submersível é importado e usado apenas no mar", comenta Sorani. Com 1,5 metro de comprimento por 0,6 metro de largura, o Jaú 2 terá uma câmera para vistoria, por exemplo, de cabos submersos. Sua estrutura de aço revestida de fibra-de-vidro possuirá seis motores-propulsores, enquanto o Jaú 1, concluído em 1998, era dotado de dois motores.

Divulgação

Sorani: robôs-submarinos Jaú 1 e 2 (*detalhe*)

Fotos Regina Agrella

Sonia: datação de materiais arqueológicos e geológicos

Este robô-submarino é um dos 14 projetos da Fatec que serão apresentados, em outubro, na 1ª Mostra de Tecnologia da UNESP por professores do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps). Autarquia vinculada à UNESP para fins de ensino e pesquisa, a entidade mantém 99 escolas técnicas e 14 Fatecs no Estado. "A Mostra será importante pela visibilidade que dará às atividades do Centro Paula Souza e da UNESP em termos de projetos de interesse social e tecnológico", afirma a assessora para Assuntos de Pós-Graduação e Pesquisa do Ceeteps, Helena Gemignani Peterossi. (*Veja quadro.*)

A Mostra, promovida pela Pós-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp), reunirá cerca de 160 projetos de vários *campi* da UNESP e das Fatecs. Os trabalhos que serão expostos pelo Centro ramificam-se por vários setores. O matemático José Carlos Ferreira, da Fatec de Sorocaba, por exemplo, desenvolveu um *software* para estimativas de precipitações máximas de chuvas no Estado. Baseado em dados sobre precipitações ao longo de 32 anos, o *software* fornece informações sobre intensidade máximas de chuvas em intervalos de 5, 10, 15, 20, 25 e 30 minutos, 1 hora e 24 horas. Segundo o docente, esse programa poderá ajudar a Defesa Civil a enfrentar enchentes, entre outras aplicações. "O *software* hoje apresenta informações relativas a 165 locais do Estado, mas nossa meta é abranger os cerca de 340 pontos de coleta de dados em São Paulo", antecipa.

Outro projeto que explora o potencial da informática é o FatecMOO, do lingüista Vanderlei de Souza, professor da Fatec de Indaiatuba. A partir da adaptação da linguagem de programação MOO, Souza desenvolveu um ambiente *on-line* para ensino de língua estrangeira que promove atividades interativas entre alunos e professores de escolas brasileiras e do Exterior. Ele revela que seus alunos já realizaram, entre outras atividades, discussões com professores e alunos do Villa Julie College, de Maryland (EUA), em torno da versão em inglês do livro *2001: Uma odisséia no espaço*, de Arthur Clark. Ele ressalta que o MOO normalmente está disponível em inglês. "Mas estamos adaptando os comandos dessa linguagem para o português e o espanhol", diz.

Do empacotamento de alimentos à produção de tubos de TV, diversos processos industriais utilizam a tecnologia do vácuo, cuja aplicação exige a presença de medidores, instrumentos para determinar com precisão o nível de vácuo obtido. O físico Francisco Tadeu Degasperi, da Fatec de São Paulo, está montando um equipamento justamente para a produção de pressões que permitem calibrar esses medidores. Em fase final de construção, o trabalho já despertou o interesse do Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualificação Industrial (Inmetro). Como seus colegas do Ceeteps, Degasperi está otimista quanto aos resultados que poderão ser obtidos na Mostra: "O contato com as empresas nos permitirá avaliar suas necessidades e o alcance que nosso trabalho pode ter", resume.

A também física Luciana Reyes Pires Kassab, da Fatec de São Paulo, trabalha com amostras vítreas destinadas a integrar sistemas que utilizam *laser* no estado sólido – nos quais a luz é amplificada por sólidos vítreos ou cristalinos. As amostras – ou matrizes – são produzidas em temperaturas de 1.000° C, a partir de fluorborato de chumbo e óxidos de metais pesados, em que são introduzidas pequenas quantidades de terras raras, como itérbio e érbio. "Ao penetrar nessas matrizes, o *laser* excita as terras raras, que emitem a luz fluorescente com as características desejadas", conta.

Luciana e seus alunos utilizam o Laboratório de Vidros e Datação da Fatec/SP, montado com recursos da própria instituição e apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). O local também garante as atividades da física Sonia Hatsue Tatumi, coordenadora de uma equipe especializada na datação de materiais arqueológicos e geológicos. O grupo utiliza a Termoluminescência, em que a idade de uma cerâmica, por exemplo, é avaliada por meio da análise da emissão de luz que irradia depois de aquecida, e a Luminescência Opticamente Estimulada, na qual a amostra é examinada após receber um estímulo luminoso. "Já prestamos serviços para diversas instituições, entre elas o Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), do *campus* da UNESP de Rio Claro", conta Sonia. "Com a Mostra, poderemos divulgar nosso trabalho para a comunidade, além de ampliar nosso intercâmbio com a UNESP", afirma.

André Louzas

Degasperi: calibragem de medidores de vácuo

Helena, ao lado de imagem do prédio da Fatec-SP: projetos

Busca de parcerias

Pós-graduação é consolidada

Presente em 90 municípios paulistas e reunindo mais de 130 mil alunos, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps) vem somando novos avanços. Em 2001, foi criado o programa de pós-graduação da instituição, que já oferece oito cursos de pós-graduação *lato sensu*. Em 2002, o Centro inaugurou quatro novas Faculdades de Tecnologia (Fatecs). "A prioridade é a criação de um curso de mestrado profissionalizante em Tecnologia, que está em fase de avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, a Capes", informa a assessora para Assuntos de Pós-Graduação e Pesquisa do Ceeteps, Helena Gemignani Peterossi. O esforço de consolidação da pós-graduação, segundo Helena, envolve a criação do regime de dedicação exclusiva para os professores, que são assim estimulados a aprimorar a sua titulação e realizar pesquisas. A assessora vê a Mostra de Tecnologia promovida pela UNESP como uma oportunidade para aprofundar a colaboração entre a Universidade e o Ceeteps. "Espero que o evento seja o início de muitas parcerias e novos projetos em comum", afirma.

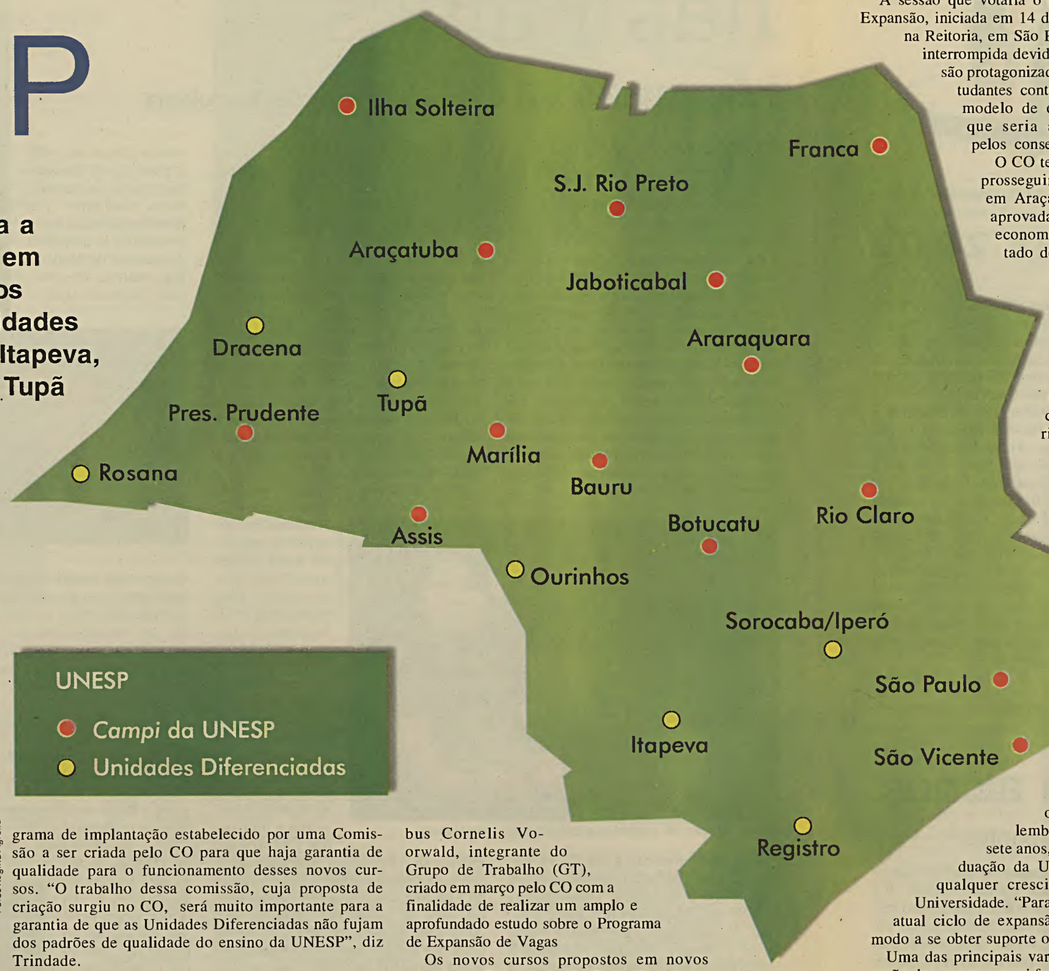
(A. L.)

Nasce uma nova UNESP

Conselho Universitário aprova a criação de oito novos cursos em oito novos *campi*, denominados Unidades Diferenciadas, nas cidades de Sorocaba, Iperó, Dracena, Itapeva, Ourinhos, Registro, Rosana e Tupã

A UNESP está cumprindo a sua vocação de levar ensino superior de qualidade para todo o Estado de São Paulo. Em sessão extraordinária, realizada em 29 de agosto último, no *campus* de Araçatuba, o Conselho Universitário (CO) aprovou a criação de oito novos cursos em oito novos *campi*, denominados Unidades Diferenciadas, nas cidades de Sorocaba, Iperó, Dracena, Itapeva, Ourinhos, Registro, Rosana e Tupã. Essas unidades somam-se aos 16 *campi* já existentes, ampliando significativamente a atuação da UNESP em todas as regiões do Estado de São Paulo. Como cada Unidade Diferenciada terá um curso, cada um com 40 vagas em média, essa aprovação representa um aumento de 345 vagas na UNESP. "Nosso objetivo é aliar o máximo de qualidade acadêmica ao máximo de compromisso social", afirma o reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade.

A aprovação ocorreu por 34 votos a favor, 24 contrários e sete abstenções. A criação seguirá um cronograma de implantação estabelecido por uma Comissão a ser criada pelo CO para que haja garantia de qualidade para o funcionamento desses novos cursos. "O trabalho dessa comissão, cuja proposta de criação surgiu no CO, será muito importante para a garantia de que as Unidades Diferenciadas não fujam dos padrões de qualidade do ensino da UNESP", diz Trindade.



Fotos Regino Agrella

Trindade (*ao centro*): qualidade e compromisso social

Os membros da Comissão serão indicados pelos órgãos máximos da Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão e pela Assessoria de Planejamento e Orçamento da Reitoria (Aplo). "Essa Comissão terá poderes para sugerir mudanças e correções, além de propor novos modelos de gestão em cada *campus*", afirma o assessor chefe da Aplo, Herman Jacobus Cornelis Voorwald, integrante do Grupo de Trabalho (GT), criado em março pelo CO com a finalidade de realizar um amplo e aprofundado estudo sobre o Programa de Expansão de Vagas

Os novos cursos propostos em novos *campi* são Engenharia de Controle e Automação, a ser instalado em Sorocaba; Engenharia Ambiental, em Iperó; Zootecnia, em Dracena; Engenharia Industrial Madeireira, em Itapeva; Geografia, com ênfase em Climatologia, em Ourinhos; Ciências Agrárias, em Registro; Turismo, com ênfase em Ecoturismo, em Rosana; e Administração, com ênfase em Agronegócios, em Tupã. "Os critérios de seleção das localidades priorizam as regiões desprovidas de universidade pública, e os dos cursos, as vocações naturais, as demandas regionais e as possibilidades das unidades da UNESP", explica Trindade. (*Veja quadro.*)

A sessão que votaria o Plano de Expansão, iniciada em 14 de agosto, na Reitoria, em São Paulo, foi interrompida devido à invasão protagonizada por estudantes contrários ao modelo de expansão que seria avaliado pelos conselheiros.

Conselheiros do CO: reunião em Araçatuba

O CO teve então prosseguimento, dia 29 de agosto, em Araçatuba. As novas unidades aprovadas, localizadas em regiões economicamente carentes do Estado de São Paulo e sem ensino superior público, serão denominadas Unidades Diferenciadas e terão, inicialmente, caráter transitório. Com seus cursos devidamente consolidados poderão transformar-se em novos *campi*, com as alterações estatutárias necessárias.

O assessor chefe da Área de Conhecimento, Sebastião Gomes Carvalho.

As verbas suplementares até agora concedidas pela Assembléia Legislativa são especificamente para ampliação de *campi*, cursos e vagas. "Nossos estudos mostraram que isso se torna muito importante principalmente na região da margem esquerda do rio Tietê. Isso será feito sem comprometer a elevada qualidade dos outros cursos, tendo em vista a vocação da UNESP, desde a sua origem, com a fusão dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, para a interiorização", comenta o reitor. A expansão aprovada pelo CO é, portanto, um fato de grande alcance social que não se pauta pela expansão descontrolada de vagas. Possibilita, sim, um crescimento em dimensões viáveis e necessárias, mas ainda bastante reduzidas frente às reais necessidades da sociedade", conclui Trindade.

Hélcio Toth

Aplo, Herman Jacobus Cornelis Voorwald, integrante do GT, lembra ainda que, nos últimos sete anos, o número de alunos de graduação da UNESP aumentou 25% sem qualquer crescimento na arrecadação da Universidade. "Para evitar que isso se repita, o atual ciclo de expansão está sendo planejado de modo a se obter suporte orçamentário", conta.

Uma das principais variáveis que levaram à aprovação dos novos *campi* foi justamente a sua localização em áreas em que existe um vazio de cursos de ensino superior público paulista. "Além disso, a presença de uma universidade pública potencializa o desenvolvimento de uma região. É o que certamente ocorrerá nas cidades por nós estudadas, já que existe nelas uma demanda de ensino superior", informa o diretor do Instituto de Biociências da UNESP, *campus* de Botucatu, José Roberto Corrêa Saglietti, também integrante do GT. "A disposição cooperativa dos municípios integrantes de cada região e a integração das novas Unidades Diferenciadas no projeto global da UNESP também foram importantes na formulação do Programa de Expansão de Vagas", completa a diretora do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), *campus* de Rio Claro, Maria Rita Caetano Chang, do GT.

Para garantir a qualidade do ensino, será autorizado, em cada Unidade Diferenciada, inicialmente um único curso, sendo que o projeto pedagógico levará em conta diretrizes como o estabelecimento de um sistema específico de grades curriculares, o que permitirá o oferecimento de disciplinas em módulos. "Os docentes das disciplinas básicas serão de preferência das unidades universitárias já existentes, que, voluntariamente, se deslocarão para oferecer os cursos na fase de transição, recebendo pagamento pelas aulas dadas e diárias referentes às viagens, enquanto os docentes de disciplinas profissionalizantes e/ou de formação específica serão preferencialmente contratados em Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), sempre obedecendo princípios de qualidade" afirma o responsável pelo Programa de Coordenação por

Aumento de vagas é prioridade

Universidades públicas paulistas oferecem apenas 5,5% das vagas do Estado

As universidades públicas estaduais paulistas (UNESP, USP e Unicamp) oferecem apenas 5,5% das vagas do ensino superior paulista. "Não se pode conviver com esse quadro passivamente. Devemos aumentar a nossa oferta de vagas, mas sempre com qualidade e compromisso social, aliando crescimento e desenvolvimento", afirma o reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade.

Por considerar a questão uma prioridade, a proposta de Expansão da Universidade já constava no Plano de Gestão apresentado por Trindade quando foi eleito reitor da UNESP, em outubro de 2000. Em junho do ano seguinte, foi criado o curso de graduação em Ciências Biológicas, no *Campus* do Litoral Paulista (CLP), em São Vicente, o primeiro de uma universidade pública no litoral do Estado de São Paulo. "O curso segue a vocação da região, com as modalidades Biologia Marinha e Gerenciamento Costeiro", diz o microbiologista Carlos Alberto de Magalhães Lopes, coordenador do curso de Ciências Biológicas.

Em setembro de 2001, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) elaborou um documento propondo expansão do ensino público superior. Na ocasião, os reitores de UNESP, USP e Unicamp solicitaram ao governador Geraldo Alckmin suporte orçamentário para seus projetos de expansão. "O crescimento das universidades públicas paulistas não pode ser dissociado de novos aportes de recursos financeiros", explica Trindade, presidente do Cruesp.

Em dezembro de 2001, o Governo Estadual destinou, com aprovação da Assembléia Legislativa, R$ 50 milhões adicionais para as três universidades públicas estaduais paulistas, sendo R$ 29 milhões para o Projeto de Expansão da UNESP, que se destacou, entre as três universidades públicas, pela solidez dos critérios técnicos apresentados. O Projeto também foi aprovado, por unanimidade, quanto ao mérito, no CO, em fevereiro último, momento em que é criado um Grupo de Trabalho (GT), com a finalidade de realizar um amplo e aprofundado estudo sobre o Programa de Expansão de Vagas. "Estudamos, em 120 dias, as localidades onde seriam estabelecidos os *campi*, os possíveis cursos a serem criados, os levantamentos de estudos operacionais e os indicadores de projetos pedagógicos", conta o pró-reitor de Administração, Roberto Ribeiro Bazilli, presidente do Grupo.

Criado oficialmente em 19 de março, o GT, em documento datado de 17 de julho e amplamente divulgado pela Assessoria de Comunicação e Imprensa, estudou os princípios norteadores, as características e a estrutura organizacional das unidades diferenciadas e as localidades onde elas serão criadas, com estudos específicos para cada novo *campus*. "Oferecemos, assim, à comunidade unespiana as informações necessárias para que os conselheiros emitissem, com ampla gama de informações, seu voto no CO", explica Bazilli.

VESTIBULAR 2003

Inscrições abertas

Enquanto as novas unidades não são implementadas, Vestibular de dezembro oferece 5.680 vagas

Enquanto não é definida a data do Vestibular e o início dos novos cursos nas Unidades Diferenciadas, aprovados no Conselho Universitário, realizado em Araçatuba, em 29 de agosto, o Vestibular 2003 da UNESP, a ser realizado em dezembro, abre as suas inscrições. De 23 de setembro a 11 de outubro, os candidatos podem se inscrever para concorrer a 5.680 vagas em 141 opções de cursos, ministrados em 16 cidades do Estado de São Paulo. O Manual do Candidato será vendido por R$ 10,00 nos Postos de Inscrição e nas Agências Banespa credenciadas. A taxa de inscrição, no valor de R$ 65,00, deverá ser paga nas Agências Banespa e a inscrição será efetivada num dos Postos de Inscrição. No período de 18 a 21 de novembro, os candidatos inscritos receberão, pelo Correio, o cartão de convocação. As provas específicas de habilidades e de aptidão serão aplicadas de 7 a 12 de dezembro. Já nos dias 15, 16 e 17 de dezembro os candidatos farão, na cidade em que efetivarem a inscrição, as Provas de Conhecimentos Gerais, Conhecimentos Específicos e Língua Portuguesa.

Isenção

A UNESP disponibilizará ainda 5.680 isenções da taxa de inscrição para candidatos socioeconomicamente carentes, sendo 2.840 isenções para a Grande São Paulo, 2.840 para o Interior do Estado. Os candidatos que se julgarem nessas condições deverão comprovar renda familiar igual ou inferior a R$ 286,00 por pessoa. O formulário para cadastramento estará disponível, de 2 a 13 de setembro, num dos 25 *campi* da UNESP, distribuídos por 16 cidades do Estado de São Paulo, incluindo Capital, Litoral e Interior. O requerimento de isenção deverá ser entregue num dos postos de inscrição. O resultado do pedido será divulgado oficialmente no *campus* onde foram entregues o pedido e anexos.

Além dessas 5.680 isenções, a UNESP oferece mais 13.090 para o Programa de Formação de Professores. Há ainda uma isenção de pagamento para cada sala de último ano do ensino médio da rede pública estadual. Cada escola receberá e oferecerá a isenção para um dos alunos de 3º ou 4º ano de cada sala. O beneficiário deverá optar por um dos cursos de licenciatura da UNESP, já que o Programa é uma ação que estimula justamente a formação de professores. Informações pelo Disque Vunesp: (0xx11) 3874-6300 ou pelo www.vunesp.com.br

Novos *campi* da UNESP

Cursos adequados às necessidades de cada região

Região Sudeste do Estado de São Paulo

Local	Curso	Perfil do Curso
Registro	Agronomia	Formará profissionais para desenvolver produtos agrícolas , adaptados à situação geológica e geográfica da região do vale do Ribeira.
Itapeva	Engenharia Industrial Madeireira	Possui características únicas no País. Formará profissionais para atuar no abastecimento da indústria madeireira, tecnologia de madeiras, *design* de produtos madeireiros e gestores de indústrias madeireiras brasileiras.
Sorocaba	Engenharia de Controle e Automação (Mecatrônica)	Formará profissionais com formação diferenciada na área de mecatrônica, voltados para as indústrias de tecnologia regional.
Iperó	Engenharia Ambiental	Formará profissionais com competência para atuar em gestão de recursos humanos e em *marketing* ambiental.

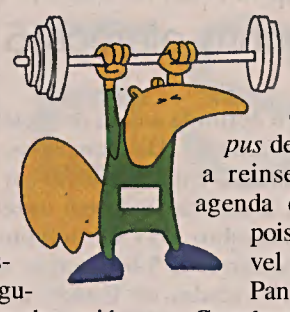
Região Sudoeste e Noroeste do Estado de São Paulo

Local	Curso	Perfil do Curso
Ourinhos	Geografia	Além de formar geógrafos tradicionais para atuar em pesquisas e no ensino fundamental, em uma outra vertente, será formado um profissional diferenciado para atuar na área de conhecimento e climatologia.
Dracena	Zootecnia	Formar profissionais para atuar com destaque em regiões com potencial em pecuária, pesca e animais silvestres.
Tupã	Administração de Empresas e Agronegócios	Curso diferenciado que, além de se preocupar com a administração de empresas, dará especial ênfase ao setor de agronegócios.
Rosana	Turismo	Formar profissionais com sólidos conhecimentos sobre os processos transformadores do meio físico e capacidade de planejar práticas turísticas em equilíbrio com o meio ambiente.

ESPORTE I

Um modelo de organização

Docente de Rio Claro coordena Jogos Sul-Americanos em São Paulo



Organizar uma competição como os Jogos Sul-Americanos, realizados de 1º a 11 de agosto, em Belém, Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo, é um autêntico desafio. Administrar fatores como recepção das delegações, alimentação, transporte, cuidados médicos e segurança envolve um sem-número de variáveis, que vão desde uma logística perfeita até a capacidade de reagir prontamente a imprevistos. Na cidade de São Paulo, essa responsabilidade coube ao educador físico José Roberto Gnecco, do Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Rio Claro. "O evento marcou a reinserção da capital paulista na agenda de competições desse porte, pois a última competição desse nível aqui sediada foram os Jogos Pan-Americanos de 1963", afirma.

Coordenador executivo regional dos Jogos Sul-Americanos em São Paulo, Gnecco, que é assessor da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação, administrou as atividades esportivas de mais de 600 atletas e 400 técnicos e árbitros dos 13 países que disputaram as seguintes modalidades esportivas: boliche, golfe, karatê, levantamento de peso, patinação artística, patinação corrida, patinação maratona, softbol feminino, tênis e tênis de mesa, em São Paulo, além de golfe, em Mogi das Cruzes, handebol (masculino e feminino), em São Bernardo do Campo, e tiro ao prato, em Americana. "Mobilizamos mais de 30 instituições e 50 veículos, além de 500 profissionais da área médica."

Dois estudantes de Educação Física do IB da UNESP também participaram dessa organização. Américo Valdanha Neto, 23 anos, quartanista do IB, fez de tudo. "Foi uma experiência única. Mantive contato com atletas e treinadores e até me fantasiei de Tamba, o tamanduá-bandeira escolhido como mascote dos Jogos na final do handebol", conta.

A primeiranista Luciana Barbosa Ivo, 18 anos, também aproveitou muito a experiência. "Conheci de perto modalidades que conhecia pouco, como tiro ao prato e precisei resolver os mais variados tipos de dificuldades, como conseguir locais de treinamento, com simpatia e eficiência", comenta.

Organizados pela Organização Desportiva Sul-Americana (Odesur), entidade fundada em 1976, com 15 integrantes, os Jogos estavam inicialmente marcados para Córdoba, Argentina, que desistiu devido a problemas econômicos do país. Eles foram transferidos para Bogotá, Colômbia, mas com a retomada da guerrilha, o cancelamento da competição se tornava iminente. "Somente em abril ficou decidido que a competição seria no Brasil. "Tivemos que mostrar competência em pouco tempo", afirma Gnecco.

O esforço valeu a pena. O presidente da Confederação Pan-Americana de Levantamento de Peso, o norte-americano Levin Murray, por exemplo, ficou impressionado com a infra-estrutura apresentada em São Paulo. "O Brasil está de parabéns. A organização da minha modalidade nestes Jogos serve de modelo para muitos países do mundo", disse. "O próximo objetivo é realizar um estudo de viabilidade técnica que permita à cidade de São Paulo ser indicada, no próximo ano, pelo Comitê Olímpico Brasileiro, como candidata brasileira para sediar os Jogos Olímpicos de 2012", diz o docente do IB.

Oscar D'Ambrósio

VII JOGOS SUL-AMERICANOS
JUEGOS SUDAMERICANOS • SOUTH AMERICAN GAMES
BRASIL 2002
SÃO PAULO

Fotos Regina Agrella

Luciana, Gnecco e Valdanha: experiência única

PRÊMIO

Combate ao câncer

Cirurgião pesquisa novas medicações

O médico Rogério Saad Hossne, do Departamento de Cirurgia e Ortopedia da Faculdade de Medicina da UNESP, *campus* de Botucatu, recebeu da Academia Nacional de Medicina, máxima instituição da área médica brasileira, o Prêmio Miguel Couto, atribuído anualmente ao melhor trabalho científico brasileiro na área de cirurgia experimental e patologia.

Divulgação

Hossne: destruição de tumores

A cerimônia de entrega foi dia 30 de junho, data em que a Academia comemorou 174 anos, na cidade do Rio de Janeiro. O prêmio foi concedido pelo trabalho "Novo método para tratamento de metástases hepáticas", no qual o médico desenvolve novas medicações para o tratamento de metástases hepáticas, como o ácido acético e derivados do ácido acetilsalicílico. "Hoje, a única alternativa para a cura das metástases hepáticas é a cirurgia, mas nem todos os pacientes podem suportá-la. As substâncias que testamos têm caráter ablativo, ou seja, apresentam a capacidade de destruir localmente as metástases", afirma.

Gabriela Galvão

ESPORTE II

Interunesp integra alunos

Evento reúne 2.500 participantes

Entre os dias 22 e 25 de agosto, em Araraquara, aconteceu mais uma edição do Interunesp. O evento esportivo, realizado anualmente entre os alunos da UNESP, reuniu cerca de 2.500 participantes de 13 *campi* da universidade. Nesta edição, assim como no ano anterior, o Interunesp contou com 13 modalidades esportivas: atletismo, natação, futebol de salão, voleibol, basquete, handebol, tênis de campo, voleibol de areia, tênis de mesa, futebol de campo, truco, judô e xadrez. Segundo o organizador do evento, Thiago Pezzo, quintanista do curso de Engenharia Elétrica da Faculdade de Engenharia da UNESP, *campus* de Bauru, o Interunesp tem como objetivo promover a integração entre os estudantes das diversas unidades da universidade. "Todos os alunos de graduação da UNESP podem participar", afirma. Para Pezzo, o destaque ficou por conta das equipes de futsal masculino e voleibol feminino do *Campus* do Litoral Paulista (CLP), localizado em São Vicente. "Foi surpreendente ver o bom desempenho dessas equipes", avalia. "Mesmo sendo um *campus* recente, o CLP conseguiu organizar duas equipes para o torneio", comenta, ressaltando que, em relação ao ano passado, houve uma evolução do nível técnico da competição, que teve como principais vencedores os *campi* de Presidente Prudente e Bauru, vitoriosos, respectivamente, em sete e seis modalidades.

POSSE

Pela autonomia

Amadurecimento acadêmico

No ano em que completa seus 50 anos e atravessa um momento de amplo amadurecimento acadêmico, o Instituto de Física Teórica (IFT), unidade complementar da UNESP, passa a ter uma nova diretoria. Os físicos Gastão Inácio Krein e Rogério Rosenfeld assumiram, respectivamente, em 26 de agosto último, em cerimônia realizada no Gabinete do Reitor, em São Paulo, os cargos de diretor e vice do IFT, em substituição, respectivamente, aos também físicos Bruno Pimentel e Lauro Tomio. Estiveram presentes, além do reitor José Carlos Souza Trindade, o pró-reitor de Graduação, Wilson Galhego Garcia, e o assessor-chefe da Assessoria de Informática, Gérson Francisco, docente do IFT. "Nossas prioridades são a transformação do Instituto em uma unidade administrativa – o que nos dará maior autonomia –, a regularização da contratação de 17 pesquisadores e a busca de uma aproximação maior entre o IFT e a comunidade, como já vem ocorrendo com alguns cursos de extensão universitária, como as palestras "Física ao Entardecer", afirma Krein. "Queremos oferecer um curso de graduação em física, além de ampliar nosso programa de pesquisas. Poderemos, assim, contribuir cada vez mais para o crescimento da Universidade."

Rosenfeld e Krein: pesquisas

3x4

Gastão Inácio Krein, 46 anos, casado, dois filhos, nasceu em Montealegre, RS, realizou sua graduação, mestrado e doutorado em Física no Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Fez ainda seu pós-doutorado na Universidade de Washington, Seattle, EUA. Especialista em Física Teórica, especificamente em Física das Interações Fortes, lecionou na Universidade Federal de Santa Maria, de 1985 a 1991, quando ingressou no Instituto de Física Teórica.

Em defesa da universidade pública

Docentes e servidores da UNESP são candidatos nas próximas eleições

Uma universidade pública de qualidade com um ensino de excelência, pesquisa de alto nível c extensão cada vez mais abrangente em atendimento a comunidades carentes dos municípios em que atua é o desejo comum dos docentes e servidores da UNESP que são candidatos a cargos públicos nas eleições de outubro próximo. Essa é a principal conclusão que pode ser tirada após um mapeamento das propostas do docente que é candidato a primeiro suplente de senador e daquelas apresentadas pelos sete professores e um servidor que desejam uma cadeira na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp). Esta reportagem abre espaço para essas idéias e plataformas, que têm como ponto de encontro o estímulo ao fortalecimento dos elos entre a universidade pública superior gratuita e a sociedade.

O engenheiro agrônomo da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), *campus* de Jaboticabal, José Giacomo Baccarin é primeiro suplente do candidato ao senado Aluízio Mercadante, do Partido dos Trabalhadores (PT). Prefeito da cidade de Jaboticabal de 1989 a 1992 e deputado estadual de 1995 a 1998, argumenta que uma de suas principais preocupações é a maior dotação de verbas para as universidades públicas paulistas. "Como prefeito, integrei a administração municipal à UNESP. Fiz isso nas áreas de merenda infantil e na orientação técnica para a criação de peixes, plantio de hortas municipais e arborização da cidade", conta.

O médico Milton Flávio, da Faculdade de Medicina, *campus* de Botucatu, em busca de seu terceiro mandato na Assemblćia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), defende justamente uma ampla discussão da distribuição dos percentuais do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) destinados às universidades, fixados em 1989. "Na época não foram utilizados critérios técnicos para estabelecer a base dessa distribuição, que vem prejudicando a UNESP até hojc", afirma. A UNESP, lembra Flávio, tem sido muito bem avaliada sob todos os pontos de vista e oferece grande quantidade dc vagas em cursos de graduação. "Por isso, acho justo pleitear que o Governo do Estado e a Alesp voltem a estudar os percentuais e invistam na universidade", comenta.

Outro candidato a deputado estadual que defende o aumento do orçamento das universidades, a expansão do ensino público e gratuito com qualidade e o aproveitamento do potencial intelectual e econômico das universidades a serviço da sociedade é o médico sanitarista Antonio Luiz Caldas Júnior, também da FM. Candidato pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B) e secretário municipal de saúde em Botucatu de 1988 a 1992, Caldas participou ativamente da implantação do Serviço Único de Saúde (SUS) em diversos municípios da região e foi o vereador mais votado em Botucatu, em 2000. "Apresentei leis para regular o uso do solo e do espaço aéreo e para a punição de pessoas que praticam assédio moral na administração municipal", afirma.

Fotos de divulgação sobre *Máscara Brasil Império*, de Athas Bulcão

***Do alto para a direita*: Zizi Trevisan, Milton Fiávio, Edmilson de Nola Sá, Roberto Engler, Caldas Júnior, José Baccarin, José Xaides; Alonso Bezerra de Carvalho e Tuga Angerami (*centro*)**

Tentando pela primeira vez uma cadeira na Alesp, o cientista social Alonso Bezerra de Carvalho, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), *campus* de Assis, candidato pelo PT, descja garantir a qualidade de ensino em todos os níveis. Diretor da Associação de Docentes da UNESP (Adunesp) e coordenador da macrorregião de Assis, Marília e Ourinhos, ele afirma que pretende lutar pelo fortalecimento das universidades públicas do Estado. "É necessário garantir um ensino público, gratuito e de qualidade", acredita.

Também em busca pela primeira vez de um mandato como deputada estadual, Maria de Lourdes Zizi Trevisan é candidata pelo Partido Popular Socialista (PPS). Formada em Letras, professora aposentada do curso de pós-graduação do Departamento de Letras da FCL, de Assis, e aposentada do Departamento de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, *campus* de Presidente Prudente, ela, se eleita, será a primeira mulher a representar a região do Pontal do Paranapanema na Assembléia. "Lutarei pela ampliação de vagas na universidade pública, pelo investimento na qualificação dos professores dos ensinos médio e fundamental e pelo incentivo à agricultura, vocação econômica da região", conta.

Quem já tem bastante experiência no poder legislativo é o matemático Roberto Engler, que disputa seu quarto mandato consecutivo na Alesp pelo PSDB. Professor aposentado e ex-colaborador da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), *campus* de Franca, onde lecionava Estatística no Serviço Social, afirma ter trabalhado na montagem do processo, na Secretaria Estadual da Fazenda, que visava o projeto de lei, enviado à Alesp e aprovado, em tempo recorde, em 2001, que viabiliza à Universidade a possibilidade de contratar empréstimos junto a órgãos como o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) para a construção, por exemplo, de um novo *campus* em Franca. "O projeto arquitetônico já foi desenvolvido e espera-se a finalização da obra nos próximos dois anos", diz.

Funcionário da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), *campus* de Araraquara, Edmilson de Nola Sá, candidato pelo PT, por sua vez, promete lutar pela manutenção da qualidade do ensino e a recomposição dos quadros das instituições universitárias estaduais. "Também colocarei em pauta a criação de um fundo de pensão para as universidades e o pagamento de licença-prêmio em pecúnia", afirma. "Meu compromisso é defender a universidade pública, gratuita, de qualidade, democrática e cidadã. Nesse sentido, busquei viabilizar, em Araraquara, parcerias entre as faculdades de química, farmácia, odontologia e ciências e letras e a administração municipal."

Docente do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências (FC), *campus* de Bauru, o psicólogo José Gualberto Tuga Martins Angerami, candidato a deputado estadual pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), também reconhece o potencial da universidade para ajudar a resolver questões coletivas. "Se eleito, vou trabalhar pela aproximação entre a universidade e a região de Bauru", anuncia.

Também de Bauru, só que da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), o arquiteto José Xaides de Sampaio Alves é candidato a deputado estadual pelo PT. "Minha plataforma se baseia na geração de emprego e renda; políticas públicas, principalmente nas áreas ambiental e sanitária; e ética na política", diz. "O papel do deputado é tomar para si a tarefa de ser um representante real da população", conclui.

MONARQUIA

Os patrionovistas

Poucas são as pesquisas sobre os defensores da monarquia ao longo da história brasileira. Este livro é um desses raros exemplos. Sua autora, a historiadora Teresa Malatian, da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, *campus* de Franca, estuda o atualmente pouco conhecido movimento Pátria Nova, grupo de monarquistas católicos articulado em torno da Ação Imperial Patrionovista Brasileira (AIPB), entidade sediada na cidade de São Paulo, com diversos núcleos estaduais, que funcionou ativamente entre 1928 e 1972. A proposta monárquica intensamente saudosista da instituição não era a retomada do período de D. Pedro II, mas sim a do existente antes de 1822, época em que, segundo a APIB, o Brasil não havia sido uma mera colônia, mas parte atuante do Império português. O ideário da Pátria Nova, como aponta o livro, é extremamente conservador, incluindo a crítica ao comunismo e à república em nome de uma sociedade regida por um corporativismo de inspiração medieval em que o rei dirimiria as disputas entre os súditos. A obra mostra ainda como o movimento, decadente após a queda do Estado Novo, ressurgiu em 1964, com seus partidários apoiando o golpe militar. "A análise do patrionovismo permite constatar a existência no País de um pensamento autoritário, que, embora apresente debilidade teórica, apresenta uma inegável eficácia prática na história brasileira", alerta a historiadora.

D. Pedro II, Sisson, IEB, SP

Império e Missão: um novo monarquismo brasileiro – *Teresa Malatian; Companhia Editora Nacional; Coleção Brasiliana Novos Estudos; 160 páginas. Informações: 0800-175678, nacional@uol.com.br; ou www.ibep-nacional.com.br*

COLEÇÕES

Qualidade acadêmica

O Laboratório Editorial da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, *campus* de Araraquara, inaugurado em 2001, dá continuidade a suas atividades com mais cinco lançamentos. "Nestas publicações, docentes de dentro e de fora da FCL mostram a qualidade de seus trabalhos", afirma Luiz Gonzaga Marchezan, coordenador do Laboratório. O docente e Sylvia Telarolli, ambos do Departamento de Literatura, organizam o primeiro volume da série Estudos Literários, *Cenas Literárias: a narrativa em foco*, que reúne trabalhos que enfocam a análise narrativa na literatura brasileira. Estão sendo lançados ainda *As Servidões Prediais e a sua Tutela Interdital no Direito Romano*, de Sara Corrêa Fattori, do Departamento de Administração Pública; e *As Teorias Keynesianas do investimento*, de Elton Eustaquio Casagrande, do Departamento de Economia, volumes 4 e 5 da Coleção Economia/ Adm. Pública. *A Expressão da Futuridade no Português Falado*, de Ademar da Silva, do Departamento de Letras Modernas, é o volume 4 da Coleção Letras; e *Análise do Discurso: entornos do sentido*, organizado por Maria do Rosário Gregolin, do Departamento de Lingüística, Maria de Fátima Cruvinel, da Universidade Federal de Goiás, e Marisa Gama Khalil, da Universidade Federal de Rondônia, volume 2 da Série Trilhas Lingüísticas, encerram esta série de novos livros. "O pacote comprova a vitalidade do Laboratório Editorial", conclui Marchezan.

Sem título, Rubens Gerchman

Séries Estudos Literários e Trilhas Lingüísticas, Coleções Economia/ Adm. Pública e Letras – *Laboratório Editorial da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara; R$ 15,00. Informações: (0xx16) 232-0444, ramal 223, na Seção de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Saepe) ou saepe@fclar.unesp.br*

Livro de xadrez, 1283

HISTÓRIA

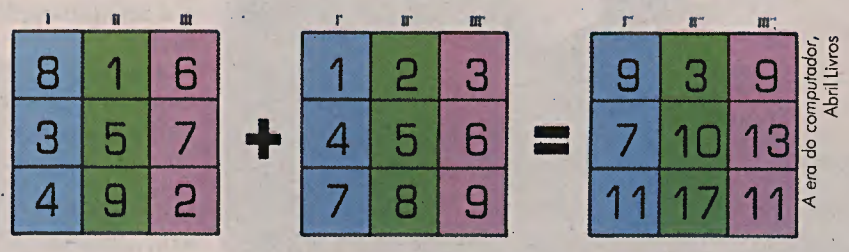
Encontro de culturas

Ocupada por diversos povos desde a Antigüidade, a Península Ibérica é um universo em que muçulmanos, cristãos e judeus conviveram ao longo dos séculos, gerando uma cultura muito peculiar. Este livro mostra como a região, situada no extremo oeste do mar Mediterrâneo, é modelar para estudar o diálogo entre as influências do Oriente e do Ocidente. Começa com informações sobre Al-Andalus, a Espanha muçulmana, passando, em seguida, ao estudo do califado de Córdoba e da cidade de Toledo, centro do saber medieval. O predomínio cristão e o legado do Islã são outros tópicos enfocados pela autora, a historiadora Maria Guadalupe Pedrero-Sánchez, professora da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, *campus* de Assis. "Nossa expectativa é que a relação entre os diversos eventos que apresentamos possa abrir novas indagações e descobertas não só a respeito da Península, mas de todo o Ocidente", afirma. A docente enfoca a história da região desde 711, ano em que ocorreu a invasão muçulmana, até 1492, quando os cristãos reconquistaram Granada, último reino mouro na Espanha. "Resumir oito séculos de história é um grande desafio e uma oportunidade de pensar sobre a importância da Península como ponto de encontro entre diferentes culturas", conclui Maria Guadalupe.

A Península Ibérica entre o Oriente e o Ocidente: cristãos, muçulmanos e judeus – *Maria Guadalupe Pedrero-Sánchez, Coleção "A Vida no Tempo"; Editora Atual; 40 páginas; R$ 14,00.*

MATEMÁTICA

Filosofia da Educação



8	1	6	+	1	2	3	=	9	3	9
3	5	7		4	5	6		7	10	13
4	9	2		7	8	9		11	17	11

A era do computador, Abril Livros

Embora a Filosofia da Educação Matemática esteja ainda dando seus primeiros passos no Brasil, os autores, a pedagoga Maria Aparecida Viggiani Bicudo e o matemático Antonio Vicente Marafioti Garnica, ambos do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP, *campus* de Rio Claro, concebem esta introdução ao assunto. Os docentes trabalham conceitos da Filosofia, da Filosofia da Educação e da Filosofia da Matemática para reunir os principais temas discutidos, a partir dos anos 1980, em termos de uma Filosofia da Educação Matemática que leve em conta a realidade brasileira e os seus problemas. Ao longo do livro, é realizada a análise de textos matemáticos, considerando seus aspectos relacionados à ciência matemática propriamente dita e aqueles vinculados à prática pedagógica. "É mostrada a força da visão eurocêntrica da matemática e são procuradas lacunas que permitam ultrapassar essa barreira etnocêntrica", afirma Garnica. "A partir de uma dimensão pedagógica, linguagem e matemática adquirem novos contornos que precisam ser levados em conta no processo de ensino e de aprendizagem de matemática", acrescenta Maria Aparecida.

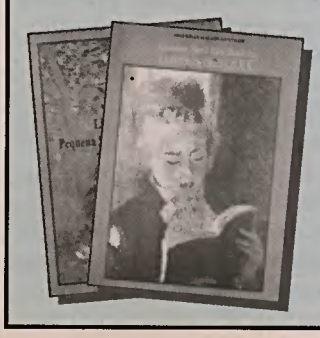
Filosofia da Educação Matemática – *Maria Aparecida Viggiani Bicudo e Antonio Vicente Marafioti Garnica; Coleção Tendências em Educação Matemática; Editora Autêntica; 88 páginas. Informações: (0xx31) 3423-3022; autentica@autenticaeditora.com.br ou www.autenticaeditora.com.br*

LITERATURA

Clássicos em alemão

O Núcleo de Ciência e Cultura da UNESP, vinculado ao Departamento de Didática da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), *campus* de Marília, busca desenvolver atividades didáticas, de pesquisa e culturais que possam contribuir para a melhoria da qualidade de ensino na região. Nesse sentido, lançou dois livros voltados para o reforço pedagógico dos professores que atuam na área de ensino de alemão no ensino médio. Zelinda Tognoli Galati Moneta, professora voluntária da FFC, organizou o volume *Literatura Alemã: pequena seleta bilíngüe de contos*, que conta com textos de Franz Kafka, Wolfgang Borchert e Peter Bichsel. "Trata-se de um recurso didático complementar, que coloca ao alcance dos interessados textos de reconhecida qualidade", informa. Em *Literatura Alemã para Brasileiros: contos do século XX*, Maurília Galati Gottlob, aposentada pela FFC, inclui, além desses mesmos autores, relatos de Bertolt Brecht e de Heinrich Böll. "Acrescentei alguns subsídios para o entendimento da literatura alemã do século XX", diz.

O senhor K. com pássaros, de Ernesto Sábato, detalhe



Literatura Alemã: pequena seleta bilíngüe de contos, de Zelinda Tognoli Galati Moneta; e Literatura Alemã para Brasileiros: contos do século XX, Maurília Galati Gottlob – *Projeto Ciência da Linguagem – Instrução Continuada de Professores de Língua Alemã e Respectiva Cultura; Coleção Ciência e Cultura. Informações: (0xx14) 421-1200.*

PSICOLOGIA

O poder do mito

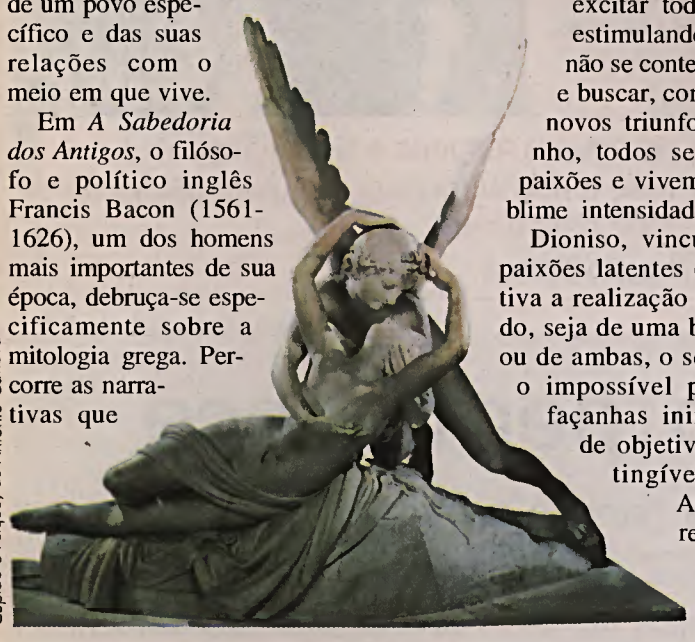
Francis Bacon estuda narrativas gregas e extrai ensinamentos morais

OSCAR D'AMBROSIO

Baco e Ariadne, de Ticiano, detalhe

O nascimento e a função do mito é um desafio para antropólogos, como Malinowski, e psicanalistas, como Freud e Jung. Um dos grandes estudiosos do assunto é o romeno Mircea Eliade, que analisa os mitos como narrativas que enfocam fenômenos fundamentais da vida, como o amor, a morte e a passagem do tempo. Florestas, tempestades e trágicas mortes de jovens promissores apresentam, nessa visão, uma ampla gama de valores alegóricos, metafóricos e simbólicos.

O antropólogo Claude Lévi-Strauss, dentro de sua concepção estruturalista, vê cada mito como um conjunto ordenado de variáveis combinatórias, que descreve a vida sensorial, social e ritual de um povo. O mito seria, portanto, um importante instrumento de estudo dos elos de parentesco, filiação e produção social de um povo específico e das suas relações com o meio em que vive.



Cupido e Psiquê, de Antonio Canova

Em *A Sabedoria dos Antigos*, o filósofo e político inglês Francis Bacon (1561-1626), um dos homens mais importantes de sua época, debruça-se especificamente sobre a mitologia grega. Percorre as narrativas que envolvem 31 personagens, como a infeliz Cassandra, condenada ao sofrimento pelas suas exatas profecias, os Ciclopes, monstros horríveis plenos de força física e vazios de inteligência, além do vaidoso Narciso, do criativo Dédalo e das voluptuosas sereias.

De cada personagem, Bacon retira um ensinamento. É o que ocorre ao revisitar o mito de Dioniso, relacionado ao desejo. O filósofo aponta que o personagem, nascido da coxa de Zeus, está indissoluvelmente ligado ao poder de excitar o frenesi. Lembra ainda que Orfeu e Penteu, em mitos distintos, sucumbiram às mãos de mulheres enlouquecidas em orgias motivadas pelo deus do vinho.

De fato, a bebida, inventada por Dioniso, agiria como motor propulsor para excitar todo tipo de perturbação, estimulando homens e mulheres a não se contentar com o que possuem e buscar, com um apetite insaciável, novos triunfos. Sob o efeito do vinho, todos se entregam às próprias paixões e vivem cada instante com sublime intensidade.

Dioniso, vinculado ao despertar de paixões latentes e desejos ocultos, motiva a realização de proezas. Embriagado, seja de uma bebida, de uma paixão, ou de ambas, o ser humano pode tornar o impossível possível e concretizar façanhas inimagináveis em busca de objetivos aparentemente inatingíveis.

Ao estabelecer uma diferenciação entre Vênus e seu filho Cupido, Bacon dá uma boa mostra da racionalidade de seu pensamento. Enquanto a deusa é vista como aquela que gera excitação do apetite generalizado de conjunção carnal e procriação, o menino arqueiro direciona individualmente esse impulso. Nesse raciocínio, Vênus funciona como uma tendência universal e Cupido, com sua jovem irresponsabilidade, motiva simpatias específicas.

Escrito em 1609, por um filósofo que tinha como lema "saber é poder", frase que espelha a crença na capacidade da ciência de controlar o mundo, o livro tem como grande objetivo uma mais ampla compreensão da natureza humana e do seu aperfeiçoamento. Por isso, os diversos personagens mitológicos escolhidos são justamente aqueles que, de uma maneira ou de outra, podem trazer um ensinamento que leve o leitor a adotar atitudes pragmáticas em que predomine um desejo de progresso moral da raça humana.

Bacon, ao longo de sua trajetória, seja como político, seja como filósofo, exaltou os avanços da ciência, como a bússola, a imprensa e a pólvora, defendendo essas invenções sempre que elas trouxessem benefícios ao homem. Quando se debruça sobre o mito grego, vale-se do mesmo princípio, verificando como essas narrativas poderiam trazer elementos que permitissem um melhor conhecimento do homem e de suas relações com o mundo, adiantando assim um conceito que seria retomado, séculos depois, por teóricos da antropologia e da psicanálise, que tiveram no mito a principal fonte de suas reflexões.

A Sabedoria dos Antigos *– Francis Bacon; tradução de Gilson César Cardoso de Souza; Editora UNESP; 104 páginas; R$ 15,00. Desconto de 25% para a comunidade unespiana.*

GEOGRAFIA

Um mergulho bibliográfico

Estudo reúne 1.600 referências na área agrária

Há trabalhos que, imediatamente após o seu nascimento, já se tornam referência bibliográfica obrigatória. É o caso da tese de doutoramento da geógrafa Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira, professora nos cursos de Ciências Sociais e Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, *campus* de Araraquara. Ao vasculhar a produção nacional em estudos sobre agricultura, por uma ótica geográfica, descreve as temáticas e características metodológicas que marcaram a Geografia Agrária Nacional desde a década de 1930 até a de 1990.

Publicado em livro, o trabalho recebe elogios de geógrafos do porte de Manuel Correia de Andrade, da Fundação Joaquim Nabuco, e de Lucia Helena de Oliveira Gerardi, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP, *campus* de Rio Claro. Darlene, inicialmente, analisa diversos conceitos de Geografia Agrária, mostrando como o desenvolvimento da área de estudo não foi uniforme.

Detecta, então, diferentes fases nas pesquisas da Geografia Agrária brasileira. Se antes de 1934 havia a inexistência de um método científico e predominavam apenas informações sobre diferentes áreas e culturas, nas décadas de 1940 e 1950, a área se desenvolveu, sob influência francesa e alemã, no sentido de uma descrição, interpretação, síntese e valorização do trabalho de campo.

O intervalo de 1960 a 1970, por sua vez, é caracterizado pelo surgimento de inovações nos estudos geográficos, como o uso de fotografias aéreas, e pela incorporação de modelos oriundos da Matemática e da Estatística. A Geografia Agrária buscava, portanto, uma maior cientificidade. O resultado foram trabalhos sobre o uso da terra e da tipologia agrícola.

Mundo Rural e Geografia – Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990 *– Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira; Editora UNESP; 464 páginas; R$ 44,00. Desconto de 25% para a comunidade unespiana.*

Café, de Cândido Portinari

Já no período de 1980 a 1990, predomina um enfoque pragmático, com a análise da agricultura no contexto do desenvolvimento rural. São estudadas as conseqüências sociais da modernização da agricultura, privilegiando o papel do pequeno produtor, o avanço do capitalismo no campo, a relação agricultura/indústria e o desenvolvimento rural. Especificamente nos anos 1990, a pequena produção passou a ser estudada com ênfase no trabalho da família. Também surgiu um grande número de estudos sobre reforma agrária e assentamentos rurais.

O cerne do trabalho, porém, é a sistematização das fontes de pesquisa bibliográfica em Geografia Agrária. Darlene realiza um levantamento referente aos periódicos e anais de congressos, que atinge o registro de 1.635 trabalhos, divididos em 862 artigos em 48 periódicos e 773 comunicações, resumos e estudos completos publicados em 27 anais de reuniões científicas.

Tal conjunto de informações e dados, até então nunca reunidos, constitui um valioso ponto de partida para os estudiosos da Geografia Agrária. Sua análise crítica, baseada em ampla documentação, torna-se material obrigatório de referência para docentes e estudantes que busquem informações consolidadas do universo agrário nacional e das suas correlações com as ciências sociais e com a sociedade brasileira como um todo.

(O.D.)

MÚSICA

O sentimento de uma geração

Sociólogo estuda rebeldia do *rock* nos anos 80

"Eu tentei fugir não queria me alistar
Eu quero lutar, mas não com essa farda"
Ira!

Reproduções

A explosão do *rock* nacional, na década de 80, influenciou não só toda uma geração de jovens, como contribuiu para o processo de reabertura política no Brasil. A atitude politizada e contestadora de bandas como Ira!, Ultraje a Rigor, Plebe Rude e Legião Urbana, assim como o crescimento do movimento *punk* nos subúrbios paulistanos no período, ultrapassou o universo musical e incentivou adolescentes de todo o País a reagir contra a repressão imposta pela ditadura militar.

"Inútil
A gente somos inútil"
Ultraje a Rigor

Segundo o sociólogo Clóvis Santa Fé Júnior, autor da dissertação de mestrado "Rock Politizado Brasileiro dos anos 80", apresentada na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, *campus* de Araraquara, as canções engajadas do período serviram como forma de conscientização para uma juventude que, às vésperas da redemocratização, com as campanhas das Diretas Já, assistia à tão sonhada liberdade de expressão tornar-se uma realidade. Santa Fé, orientado em seu trabalho pelo cientista social Marcelo Siqueira Ridenti, então docente da UNESP e hoje na Unicamp, explica que, após um período de mais de 20 anos submetidos à repressão dos militares, os jovens, influenciados por essa nova geração de roqueiros, começaram, pouco a pouco, a buscar e a reaprender o conceito de democracia, solapado desde o golpe de 1964. "Nos anos 80 os roqueiros dirigiam suas críticas a diversos setores da sociedade, como a política, a economia e o comportamento", afirma.

Uma das principais preocupações do sociólogo foi resgatar o ponto de vista das bandas e do público nos anos 80. Por isso, Santa Fé preferiu não entrevistar os roqueiros da época já que, segundo ele, após vinte anos, grande parte não conservava mais a mesma rebeldia. Seu trabalho foi baseado em pesquisas em diversos materiais remanescentes da época, principalmente publicações especializadas em música, como as revistas *Bizz* e *Roll*, em edições de 1985 a 1990. "Esse material me ajudou a retratar aquilo que pensavam os roqueiros e o público nesse período", afirma.

A participação da indústria cultural no segmento do *rock* também é enfocada por Santa Fé. "As bandas dos anos 80 conseguiam traduzir a realidade e a angústia vivida pelos jovens, principalmente os urbanos. Por isso, elas foram consideradas pelas gravadoras como um investimento seguro e lucrativo", afirma. "Nessa época, o *rock* realmente se popularizou e vendeu muitos discos, mas, com o tempo, aquele espírito crítico e contestador acabou se perdendo, ou pelo menos, tornou-se menos explícito." (*Veja quadro.*)

O sociólogo acrescenta que embora o segmento politizado do *rock* nos anos 80 tenha nascido em um circuito musical alternativo, "feito por jovens para os jovens", muitos grupos e artistas aderiram ao esquema comercial das gravadoras com a desculpa de que, por meio delas, suas mensagens poderiam ser veiculadas com mais facilidade. "Isso ajudou o processo de massificação da música no Brasil, que, para se consolidar, ainda precisava atingir o público jovem", conclui Santa Fé.

"Ninguém respeita a Constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação
Que país é este"
Legião Urbana

Contestação permanece

Vocalista do Ira elogia bandas como O Rapa

"O cano do fuzil
refletiu o lado ruim do Brasil"
O Rapa

Ao que parece, as mensagens engajadas e contestadoras que marcaram muitos dos sucessos das bandas nacionais na década de 1980 não têm a mesma importância para o cenário do *rock* brasileiro atual. Segundo o sociólogo Clóvis Santa Fé, os *hits* de maior popularidade entre os jovens no País são, em sua maioria, comerciais e descompromissados com causas políticas e sociais. Para ele, a conquista definitiva da liberdade de expressão, o combate ao preconceito e a consolidação do espaço para a música jovem no País foi a grande herança dos grupos dos anos 80 para essa geração do *rock*. "O lema punk *do it your self* – 'Faça você mesmo!' –, que influenciou grande parte das bandas daquela época, não foi abandonado e, graças a ele, o circuito musical alternativo vem crescendo e dando origem a novos grupos e selos independentes", afirma.

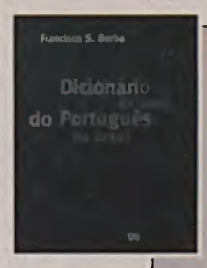
Para Nasi, vocalista da banda Ira!, apesar das imposições por parte da indústria fonográfica, a cena do *rock* nacional entre as décadas de 1990 e 2000 também rendeu bons frutos. Segundo ele, bandas como O Rapa, Planet Hemp e Nação Zumbi, são inovadoras e retratam com clareza a realidade atual no Brasil. "Bandas como essas representam, para a geração atual, aquele espírito contestador do Rock nos anos 80", afirma. "Uma alternativa não só para os novos grupos musicais, mas também para o público, são as rádios comunitárias", afirma.

Otimista em relação ao futuro da música e do *rock* no Brasil, Nasi acrescenta que o verdadeiro talento é capaz de ultrapassar qualquer barreira. "Quando comecei a tocar nunca imaginei que o *rock* se tornaria uma espécie de indústria", afirma. "Mas tenho esperanças. No filme *Jurassic Park*, de Steven Spielberg, há uma frase que diz 'A vida encontrará um caminho'. Acredito que o mesmo acontece com a música", compara. "No momento, o *rap* vem sendo o agente de contestação mais contundente da música brasileira."

DICIONÁRIO

A língua como ela é

Mais de 62 mil verbetes sobre o português falado no Brasil



Regina Agrello

Borba: duas décadas de pesquisa

Professores e estudantes universitários, jornalistas, advogados e todo aquele que deseja escrever melhor tem agora uma nova ferramenta de trabalho: o *Dicionário de Usos do Português do Brasil*, de Francisco da Silva Borba, docente aposentado da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, e pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Resultado de duas décadas de pesquisa, a obra, ao contrário de outros dicionários, como *Aurélio*, *Houaiss* e *Michaelis*, debruça-se sobre a língua como ela se manifesta, de fato, no Brasil. "É o primeiro dicionário elaborado a partir de uma pesquisa acadêmica desenvolvida em uma universidade", explica.

Publicado pela Editora Ática, o *Dicionário* tem 1.688 páginas e reúne mais de 62 mil verbetes, que mostram a língua efetivamente utilizada no País. "Não é um dicionário normativo, mas descritivo. Não busca, portanto, estabelecer o certo ou o errado, mas espelhar como as palavras circulam entre nós", explica Borba. "Por isso, apresenta mais acepções que outros dicionários. E todas com exemplos. Isso permite entender melhor o uso de cada palavra, que é inserida em diferentes contextos sociais e lingüísticos."

O ponto de partida para o *Dicionário* foi um banco de dados conhecido como *Corpus* de Araraquara, localizado no Laboratório de Lexicografia da FCL, fundado, organizado e conduzido por Borba há duas décadas. A publicação surgiu a partir das 77 milhões de ocorrências em textos de literatura romanesca, jornalística, técnica, dramática e oratória do *Corpus*, que inclui, por exemplo, sete milhões levantadas em quatro anos de publicação da revista *Veja* (1992-5) e mais 59 milhões correspondentes a dois anos de publicação do jornal *Folha de S.Paulo* (1994-5), além de publicações como *O Estado de S.Paulo* e revistas e periódicos das capitais de outros Estados, desde 1950. "Atualmente, temos mais de 200 milhões de ocorrências, ponto de referência essencial para novos trabalhos na área lexicográfica", conclui.

AGENDA

RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELAS UNIDADES NO MÊS DE SETEMBRO

ARARAQUARA

• 14/09 a 5/10. Curso de extensão em **Relações Internacionais** "Erguendo as próprias catedrais: definição de identidades, interesses e estratégias para o jogo global". Organização: Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Cultura e Desenvolvimento. Na FCL. Informações: (0xx16)232-0444, ramal 203, geicd@fclar.unesp.br ou www.geicd.org.br

BAURU

• 17 a 20/09. V Jornada Multidisciplinar: **Comunicação, Sociedade e Política**. Na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac). Informações: (0xx14) 230-6664.

BOTUCATU

• 2 a 20/09. I **Olimpíada** da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). Informações: (0xx14) 6802-6157.

• 2 a 22/09. Período de inscrição para o simpósio **Ética na Pesquisa Científica**, a ser realizado de 25 a 27/09. No Salão Nobre da Faculdade de Medicina (FM). Informações: (0xx14) 6802-6143, capellup@fmb.unesp.br

• 2 a 30/09. Período de inscrição para o processo seletivo do programa de **Pós-Graduação em Zootecnia**, a ser iniciado em fevereiro de 2003. Área de concentração: Nutrição e Produção Animal. Na FMVZ. Inscrição em www.fmvz.unesp.br. Informações: (0xx14) 6802-6002.

• 5 a 7/09. V Conferência Brasileira de **Agricultura Biodinâmica**. No Auditório da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA). Informações: (0xx14) 6821-7862 ou (0xx14) 6821-1021, abd@abd.com.br, agroecologica@uol.com.br

• 9 a 15/09. Primeira Semana de **Aperfeiçoamento Profissional**. No *campus* da UNESP. Informações: www.unesp.br/sap e sap@fmb.unesp.br

• 13/09. Inauguração do **Laboratório de Processos: Divisão de Produtos e Divisão de Desenvolvimento**. No Centro de Raízes e Amidos Tropicais (Cerat). Informações: (0xx14) 6821-9050, 6802-7158 ou 6802-7230, ou pelo *e-mail* seccerat@fca.unesp.br

• 13 e 14/09. II Curso de **Nutrição Clínica**, do Serviço Técnico de Nutrição e Dietética do HC. Informações: (0xx14) 6802-6000 ou sbotari@fmb.unesp.br

• 20 e 21/09. V Workshop de **Plantas Medicinais** no Instituto de Biociências. Informações: (0xx14) 6802-6000 ou no endereço www.ibb.unesp.br

• Setembro e outubro de 2002. Projeto de extensão universitária "**Brincando Aprendendo com o Computador**", direcionado à terceira idade. No Laboratório Didático de Informática II do Instituto de Biociências. Informações: (0xx14) 6802-6000.

• 25 a 27/09. Curso de Atualização "**Ética na Pesquisa Clínica**". Às 20h. Na Faculdade de Medicina. Informações: (0xx14) 6802-6023.

FRANCA

• 2 a 6/09. Encontro Regional da Associação Nacional dos Professores Universitários de **História** (ANPUH). Informações: (0xx16) 3711-1800.

• 17 a 19/09. II Simpósio de **Direito Constitucional**. Ficha de inscrição em www.franca.unesp.br. Mais informações: (0xx16) 3711-1800.

GUARATINGUETÁ

• 2 a 6/09. V Jornada de **Iniciação Científica e Pós-Graduação** da Faculdade de Engenharia. Informações: (0xx12) 525-2800.

ILHA SOLTEIRA

• 17 e 18/09. X Reunião de **Iniciação Científica** da Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (0xx18) 3743-1339 ou ysalles@adm.feis.unesp.br

JABOTICABAL

• 2/09 a 25/10. Período de inscrição para o Vestibulinho para o curso de Técnico Agrícola. Colégio agrícola. Informações: www.cta.unesp.br

• 13 e 14/09. **Comportamento de Bovinos**. Das 8h às 18h. No Centro de Convenções da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). Informações: (0xx16) 3203-1322, ramais 202, 219 e 230 ou eventos@funep.fcav.unesp.br

MARÍLIA

• 3 e 4/09. I Jornada do **Núcleo de Ensino** de Marília: Políticas Públicas e suas Relações com o Cotidiano Escolar. No Anfiteatro I da Faculdade de Filosofia e Ciências. Informações: (0xx14) 421-1203 e saepe@marilia.unesp.br

P. PRUDENTE

• 2/09. 2ª Aula Presencial do Treinamento para Tutores em **Educação a Distância**. Das 9h às 16h. No Laboratório Didático de Computação da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). Informações: mmoreira@reitoria.unesp.br

• 2 a 6/09. III Seminário de **Integração Disciplinar** do Curso de Geografia, com o tema "A luta pela água e a promoção da vida". No Anfiteatro I da FCT. Informações: (0xx18) 229-5388.

• 2 a 27/09. I Encontro de **Literatura** em Minha Casa: a formação de professores e a leitura do texto literário. No Anfiteatro I da FCT. Informações: (0xx18) 222-2933, com Daniel, ou livraria Nankim (0xx18) 222-6975.

• 4, 11, 18 e 25/09. Palestras do Núcleo Local da UNESP – **Universidade da Terceira Idade (Unati)**. Informações: (0xx18) 229-5365, ramal 30.

• 13/09. II Workshop de **Políticas Públicas**. No Anfiteatro II da FCT. Informações: (0xx18) 229-5388.

• 16 a 21/09. XIII Semana da **Educação** – Semana da Pedagogia "Educação como direito, educação como dever: exercício de cidadania, responsabilidade do estado". Na FCT. Informações: (0xx18) 229-5335, ramal 29.

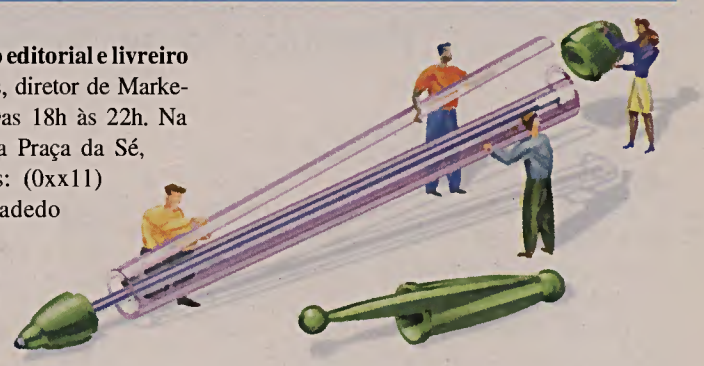
RIO CLARO

• 2 a 5/09. XIX Congresso da **Sociedade Botânica** de São Paulo. Tema: "Biodiversidade – Os desafios da Botânica para o Estado de São Paulo". No Centro Cultural Roberto Palmari. Realização do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências (IB). Informações: www.rc.unesp.br/xivsbsp ou xivsbsp@rc.unesp.br

SÃO PAULO

• 2 a 6/09. Curso "**Inglês Instrumental** para o Profissional de Editora", com o tradutor Sérgio Gabriel. Das 14h às 16h. Na Universidade do Livro. Na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9613 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

• 4/09. Palestra "**O mercado editorial e livreiro hoje**", com Wander Soares, diretor de Marketing da Editora Saraiva. Das 18h às 22h. Na Universidade do Livro. Na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9613 ou universidadedolivro@editora.unesp.br



• 5/09. Palestra "**(In)culta e bela**", com Pasquale Cipro Neto, consultor de jornalismo da Rede Globo (São Paulo) e apresentador de programas na TV Cultura e na Rádio Cultura. Na Universidade do Livro. Na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9613 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

• 12/09. Curso "**Cultura é um bom negócio**: Lei Federal de Incentivo à Cultura", com a pedagoga Priscila Soares, assessora da Secretaria do Livro e da leitura do Ministério da Cultura. Das 9h às 12h e das 14h às 17h. Na Universidade do Livro. Na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9613 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

• 13/09. Palestra "Uma Breve **História do Universo**", de Rogério Rosenfeld, do Instituto de Física Teórica (IFT). No IFT, na Rua Pamplona, 145. Informações: (0xx11) 3177-9016 ou vicente @ift.unesp.br

• 14, 21 e 28/09. Curso "**Projeto gráfico**: teoria e prática da diagramação", com o pedagogo Antonio Celso Collaro, professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Das 9h às 13h. Na Universidade do Livro. Na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9613 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

• 16, 18, 20, 23, 25 e 27/09. "**O editor, a empresa editorial e o produto livro**", com o editor e sociólogo José Bantim Duarte, consultor da Editora Nova Fronteira. Das 18h às 20h. Na Universidade do Livro. Na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9613 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A ética na pesquisa

É tica é um assunto cada vez mais presente em todas as áreas do conhecimento. Por isso, o tema do XIV Congresso de Iniciação Científica da UNESP, que ocorrerá entre os dias 22 e 27 de setembro na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, *campus* de Presidente Prudente, é justamente "A ética na pesquisa". O Congresso reunirá aproximadamente 2.000 trabalhos, 150 a mais que no ano anterior. Os dias 22 e 23 são reservados para Exatas; 24 e 25, para Biológicas; e 26 e 27, para as Humanidades. "A novidade deste ano, além das inscrições feitas pela Internet, foi a possibilidade de os alunos poderem se inscrever em até quatro das oito oficinas oferecidas: duas no período da manhã e duas à tarde", afirma o engenheiro cartógrafo Erivaldo Antonio da Silva, docente da FCT e coordenador do Congresso promovido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp). Entre 10 e 20 dos melhores trabalhos e até três docentes por setor de conhecimento serão premiados na cerimônia de encerramento de cada área.

Thor Crespi Amêndola

MÚSICA

Arte e saber

Com homenagens aos 25 anos da Rádio Cultura, aos 40 anos do Collegium Musicum e aos 75 anos do compositor Osvaldo Lacerda, o Festival Nacional Ritmo e Som, com a coordenação geral da pianista Maria de Lourdes Sekeff, docente do Instituto de Artes (IA) da UNESP, *campus* de São Paulo, chega a sua 19ª edição, que será realizada de 16 a 20 de setembro, no IA. "O festival promove e divulga a música e as artes em geral, colaborando na afirmação artística e profissional de nossos jovens. "Os professores dos diferentes departamentos fazem as suas performances, transmitindo a sua arte e o seu saber, e coordenam a participação e apresentação de seus respectivos alunos". A abertura do evento, no dia 16, caberá à Orquestra de Câmara da UNESP. Outras apresentações de destaque são o Coral Paulistano, dia 17; o Grupo PIAP e o Quarteto de Contrabaixos da UNESP, dia 18; o pianista Atílio Mastrogiovanni e a Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, dia 19; e a Banda Oriashé, dia 20. "O Festival procura, assim, devolver à sociedade o saber gerado na Universidade", conclui Sekeff.

Contar ao Piano, Ernest Kirchner

Rainha das estações

Pesquisadoras mostram que floricultura tem muito a crescer no País

A primavera, que se inicia em 22 de setembro no Brasil, é a estação do desabrochar da natureza e, especialmente, das flores. Chamada de "rainha das estações", vinculada à colheita, possui um grande valor simbólico. Na Grécia, por exemplo, a explosão de alimentos, cores e de vida do período era relacionada ao deus Dioniso, criador do vinho, vinculado à exaltação do espírito, ao desenvolvimento da vida e ao culto da beleza das flores, que adornavam os campos e as frontes das jovens que praticavam os ritos ligados à chegada da primavera.

As flores, no entanto, não são mais apenas objetos decorativos. Com o passar dos séculos, elas não só se tornaram um grande negócio, mas também passaram a ser objeto de estudo nas universidades, como ocorre na UNESP. No Brasil, o maior desenvolvimento se deu nos anos 1980. "Mesmo assim, a floricultura ainda não é vista como um campo que integre de fato a agricultura nacional", comenta a engenheira agrônoma Regina Castilho, do Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Socioeconomia da Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, *campus* de Ilha Solteira.

Cientistas da UNESP acompanham a evolução da floricultura e do paisagismo brasileiros e reconhecem as dificuldades enfrentadas por esse segmento da agricultura. "O produtor nacional ainda utiliza técnicas antigas, dificultando a padronização da produção", diz a engenheira agrônoma Denise Laschi, do Departamento de Produção Vegetal e Horticultura da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA) da UNESP, *campus* de Botucatu.

Ciente disso, a engenheira agrônoma Kathia Pivetta, do Departamento de Produção Vegetal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, *campus* de Jaboticabal, realiza pesquisas voltadas para a fisiologia de plantas ornamentais e seus métodos de propagação. Um exemplo é o trabalho com cultura de roseiras, desenvolvido na Unidade há mais de dez anos. Pioneira no Brasil, essa pesquisa é realizada paralelamente ao estudo com cactos, orquídeas, palmeiras, bromélias e lianas. Trabalhos científicos sobre o setor, além de serem publicados dentro e fora do País, resultarão no livro "*A cultura da roseira*", a ser lançado em 2003. "Em agosto passado, apresentamos um trabalho sobre desenvolvimento de mudas de roseira no Brasil, no International Horticultural Congress, maior evento mundial na área de Horticultura", informa. Kathia coordena ainda o Viveiro Experimental de Plantas Ornamentais e Florestais. Informações sobre visitas e venda de mudas podem ser obtidas pelo telefone (0xx16) 3209-2668.

A docente Denise, da FCA, também elabora projetos de paisagismo para instituições públicas. "Oferecemos cursos sobre cultura e técnicas de plantas ornamentais e de manejo de paisagem e arborização urbana", conta. No *campus* de Ilha Solteira, a pesquisadora Regina estuda adubos de liberação lenta, enraizamento e cultivo em vasos. "Desvendamos fenômenos relativos ao crescimento das espécies e, por meio desse conhecimento, elaboramos técnicas de manejo", explica.

Entre os estudos da engenheira agrônoma Maria Esmeralda Demattê, professora voluntária da FCAV e do Centro de Estudos Ambientais (Cea) da UNESP, unidade complementar localizada em Rio Claro, figuram os de paisagismo e o de recuperação de áreas degradadas. "Nossas pesquisas favorecem a colheita de espécies diversas ao longo do ano, desvinculando-as de uma estação específica", afirma.

A vasta extensão territorial e a diversidade climática brasileiras, por favorecerem um cultivo diversificado, são condições naturais apontadas pelos pesquisadores em favor da expansão desse negócio. Outros fatores positivos são a rentabilidade e o baixo investimento inicial. De acordo com Denise, da FCA, o mercado ainda prescinde de estatísticas exatas, mas estima-se um rendimento anual entre US$ 2 mil e US$ 25 mil por hectare, dependendo do tipo de cultivo. "Para se ter uma idéia, na agricultura tradicional, a produtividade é de cerca de US$ 500 por hectare", afirma.

Por se tratar de uma cultura que exige grandes cuidados, o cultivo de flores é também um importante gerador de empregos. Cada hectare cultivado exige a presença de cerca de sete trabalhadores, contra um por hectare nas demais culturas. Além dos empregos diretos, hão de se contabilizar, também, os 150 mil indiretos, as receitas tributárias geradas, a contribuição para a redução do êxodo rural e a utilização da mão-de-obra feminina no campo. "Tudo isso para um consumo anual de aproximadamente US$ 5 por brasileiro", diz Regina.

"Na Europa, o consumo anual por pessoa chega a até US$ 174."

O Estado de São Paulo responde por 71,3% da área cultivada e por 74,5% do valor da produção nacional. Segundo dados do Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, em 2001 o comércio varejista do setor movimentou R$ 700 milhões. "É um mercado promissor", enfatiza Maria Esmeralda.

Justamente para promover a profissionalização e a qualificação técnica dos empresários, fomentar o consumo nacional e elaborar programas de pesquisa e assistência aos produtores, foi criado, em 1993, o Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor). Atualmente, a participação do Brasil no mercado mundial, que movimenta cerca US$ 6,7 bilhões anualmente, é de apenas 5%, enquanto a Colômbia, segundo maior produtor, contribui com 13%, bem atrás da líder Holanda, com 45% de toda a produção global.

Um passo do Ibraflor para atingir os seus objetivos é a criação, em parceria com a Agência de Exportação do Governo Federal (Apex), do Flora Brasilis – Programa Brasileiro de Exportação de Flores e Plantas Ornamentais, que busca divulgar os produtos da floricultura nacional no Exterior e aumentar as exportações brasileiras. "É uma medida importante, já que, para exportar, é fundamental ter produtos de qualidade", conclui Kathia da FCAV.

Genira Chagas

Fotos Regina Agrella